



FENACON em

S E R V I Ç O S

contabilidade • assessoramento • perícias • informações • pesquisas

Publicação Mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas dirigida a empresários de prestação de serviços - Valor Unitário - R\$ 2,50



**Empresas de
informação comercial**
A segurança de um bom negócio



Eventos Fenacon:
II Enescap/Sul
leva 400
empresários de
serviços a
Londrina



**Tecnologia da
Informação:**
uso de e-mails
nas corporações
deve ser
controlado?

Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

SESCAP - Acre

Pres.: Sergio Castagna
Av. Getúlio Vargas, 130, sala 205 - Centro
69900-660 - Rio Branco/AC
Tel.: (68) 223-6942
castagnasergio@aol.com

SESCON - Alagoas

Pres.: Anastácio Costa Mota
R. Dr. Albino Magalhães, 185
57050-080 - Maceió/AL
Telefax (82) 336.2210
sescional@matrix.com.br

SESCAP - Amapá

Pres.: Aluisio Pires de Oliveira
Rua Cândido Mendes, 374, sala B
68900-100 - Macapá - AP
Telefone: (96) 222-0434
sescap_ap@uol.com.br

SESCON - Amazonas

Pres.: Wilson Américo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 485 - sala 3 - Centro
69010-110 - Manaus/AM
Tel.: (92) 231-1090

SESCON - Apucarana

Pres.: Alicindo Carlos Moroti
Rua Osvaldo Cruz, 341 - Centro
86800-720 - Apucarana - PR
Tel. (43) 422-7908 / 422-3913
aprogramacao@onda.com.br

SESCON - Bahia

Pres.: Fernando César Passos Lopo
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2573 - 12º andar, sl. 1205/1206 - Candeal de Brotas - 40289.900 - Salvador/BA
Telefax. (71) 452.4082/9945
sescosba@terra.com.br

SESCON - Blumenau

Pres.: Carlos Roberto Victorino
R. 15 de novembro, 550 - Sl 1009
89010-901 - Blumenau/SC
Telefax. (47) 326.0236 - 326.3401
sescosblumenau@flynet.com.br

SESCON - Caxias do Sul

Pres.: Moacir Carbonera
R. Ítalo Victor Bersani, 1134
95050-520 - Caxias do Sul/RS
Tel. (54) 228.2425 - Fax: (54) 222.7825
sescos@cic-caxias.com.br

SESCON - Ceará

Pres.: Urubatam Augusto Ribeiro
Av. Washington Soares, 1.400 - sl. 401
60811-341 - Fortaleza/CE
Tel. (85) 273.4341
Fax: (85) 273.5083
sescosnce@baydenet.com.br
www.sescos-ce.com.br

SESCON - Distrito Federal

Pres.: Elizer Soares de Paula
SHC Sul, Qd. 504, Bloco C,
Loja 64, Subsolo
70331-535 - Brasília/DF
Tel.: (61) 226-1269/ 226-1248
sescosndf@loreno.net
www.bbcont.com.br/sescosndf

SESCON - Espírito Santo

Pres.: Luiz Carlos de Amorim
R. Quintino Bocaiuva, 16, s. 903
29010-903 - Vitória/ES
Tel. (27) 3223.4936/ 3223.3547
sescos@sescon-es.org.br
www.sescos-es.org.br

SESCON - Goiás

Pres. Edson Cândido Pinto
Av. Goiás, 400 - 6º and. - Sl. 67 - Centro
74010-010 - Goiânia - GO
Telefax: (62) 212-4477
sescosngo@ih.com.br
www.bbcont.com.br/sescosngo

SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: Walter Teófilo Cruz
R. Araújo Figueiredo, 119 - sl. 402
88010-520 - Florianópolis/SC
Telefax: (48) 222.1409
sescos@floripa.com.br
www.sescosfloripa.org.br

SESCON - Londrina

Pres.: Paulo Bento
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja
86010-914 - Londrina / PR
Telefax. (43) 329.3473
sescos@sercomtel.com.br
www.sescoslondrina.org.br

SESCON - Maranhão

Pres. Gilberto Alves Ribeiro
Av. Gerônimo de Albuquerque, s/nº - sala 201
Retorno do Calhau - Casa do Trabalhador
65051-200 - São Luís / MA
Telefax: (98) 3082-7972 / (98) 3082-7976
sescosma@elo.com.br
www.elo.com.br/sescos

SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: Laércio José Jacomelli
Rua Elvira Pacheco Sampaio, 681
79071-030 - Campo Grande - MS
Telefax: (67) 387-6094/387-5489
sescosms@terra.com.br

SESCON - Mato Grosso

Pres.: Elynor Rey Parrado
R. São Benedito, 851 - 1º andar
78010-800 - Cuiabá/MT
Tel. (65) 623-1603 / Fax. 321-4831
sescosmt@terra.com.br

SESCON - Minas Gerais

Pres.: João Batista de Almeida
Av. Afonso Pena, 748 - 2º andar
30.130-003 - Belo Horizonte/MG
Telefax.: (31) 3273-7353
sescos@sescon-mg.com.br
www.sescos-mg.com.br

SESCON - Pará

Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa
Travessa 9 de Janeiro, 2050 - Cremação
66063-260 - Belém/PA
Telefax: (91) 249-9768
sescospa@nautilus.com.br

SESCON - Paraíba

Pres. Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.
R. Rodrigues de Aquino, 267 - sala 703
58013-030 - João Pessoa/PB
Telefax (83) 222.9106
sescospb@zaz.com.br

SESCAP - Paraná

Pres.: Valdir Pietrobon
R. Marechal Deodoro, 500 - 11º andar
80010-911 - Curitiba/PR
Telefax (41) 222.8183
sescap-pr@sescap-pr.org.br
www.sescap-pr.org.br

SESCON - Pernambuco

Pres.: Almir Dias de Souza
R. José Aderval Chaves, 78 Sls 407/408
51111.030 - Recife/PE
Telefax: (081) 3327.6324
sescospe@truenet.com.br
www.brasilnet2000.com.br/sescospe

SESCON - Piauí

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos
R. Honório de Paiva, 607 - Piçarra
64001-510 - Teresina/PI
Telefax: (86) 222.6337
sescospi@analisecontabilidade.com.br

SESCON - Ponta Grossa

Pres. Luiz Fernando Saffraider
R. Comendador Miró, 860 - 1º andar
84010-160 - Ponta Grossa/PR
Tel. (42) 222.1096 - Fax: (42) 222.5040
sescospg@uol.com.br

SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: José Augusto de Carvalho
Av. Presidente Vargas, 542 - sl. 1906
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ
Tel. (21) 2233-8868 - Fax. (21) 2233-8899
sescosnrj@domain.com.br
www.bbcont.com.br/sescosnrj

SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: Edson Oliveira da Silva
R. Segundo Wanderley, 855-B, sala 122,
Barro Vermelho
59030-050 - Natal/RN
Tel.: (84) 212-1312
sescosrn@digicom.br

SESCON/ Rio Grande do Sul

Pres.: Tadeu Saldanha Steimer
R. Augusto Severo, 168
90240-480 - Porto Alegre - RS
Telefax: (51) 3343-2090
sescosrs@sescosrs.com.br
www.sescos-rs.com.br

SIECONT - Rondônia

Pres.: Antonio Sivaldo Canhin
Av. Carlos Gomes, 2292 - Sl 4
78901-200 - Porto Velho/RO
Tel. (69) 224.4842 - Fax: (69) 216.1217
siecont@casadoempresario.com.br
www.canhin.com.br

SESCON - Roraima

Pres.: Maria de Fátima Bezerra da Silva
Av. Getúlio Vargas, 687 - W - Centro/Anexo
69301.030 - Boa Vista/RR
Telefax. (95) 623.0724
fatima@technet.com.br

SESCON - Santa Catarina

Pres.: Vilson Wegener
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bl.B - sl.306
89201-906 - Joinville/SC
Telefax (47) 433.9849/1131
sescossc@sescossc.org.br
www.sescossc.org.br

SESCON - São Paulo

Pres.: Carlos José de Lima Castro
Av. Tiradentes, 960 - Ponte Pequena
01102-000 - São Paulo - SP
Telefax: (11) 3328-4900/3328-4909
sescossp@sescos.org.br
www.sescos.org.br

SESCON - Sergipe

Pres.: Wladimir Alves Torres
R. Siriri, 496 - sl. 4 - 1º andar
49010-450 - Aracaju/SE
Telefax (79) 214.0722 - (79) 213.7058
sescosse@infonet.com.br
www.infonet.com.br/sescosse

SESCON - Sul Fluminense

Pres. Fulvio Abrami Stagi
R. Orozimbo Ribeiro, 14, 2º and., Centro
27330-420 - Barra Mansa - RJ
Telefax (24) 3323.8318
sescossul@uol.com.br

SESCON - Tocantins

Pres.: Antônio Luiz Amorim Araújo
ACNO I - Lote 20 - Cj 3 - Sl 25
77013.020 - Palmas/TO
Telefax (63) 215.3395
audiconta@uol.com.br

Empresário de Serviços, entre em contato com seu sindicato através de e-mail. É mais fácil, rápido e econômico. Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.



FENACON

R. Augusta, 1939 - Cjs 42 e 43
01413.000 - São Paulo - SP
Telefax (11) 3063.0937

FENACON em

Ano VII - Edição 79

SERVIÇOS

Julho de 2002



Diretoria da Fenacon 2001/2003

Presidente

Pedro Coelho Neto

Vice-Presidente - Região Sudeste

Antônio Marangon

Vice-Presidente - Região Nordeste

José Geraldo Lins de Queirós

Vice-Presidente - Região Sul

Mário Elmir Berti

Vice-Presidente - Região Centro-Oeste/Norte

Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

Diretor Financeiro

Horizon Donizeth Faria de Almeida

Diretor Administrativo

Roberto Wuthstrack

Diretor Institucional

Haroldo Santos Filho

Diretor de Eventos

José Rosivaldo Evangelista Rios

Diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho

Sauro Henrique de Almeida

Diretor de Tecnologia e Negócios

Nivaldo Cleto

Suplentes

José Eustáquio da Fonseca

Luiz Valdir Slompo de Lara

Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Lipke

Carlos Alberto do Rego Correa

Leomir Antonio Minozzo

William de Paiva Motta

Conselho Fiscal

Efetivos

Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papior

Suplentes

Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

Representação na CNC

Efetivos

Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

Suplentes

José Augusto de Carvalho

Maria Elzira da Costa

índice

■ espaço do leitor	04
■ palavra do presidente	05
. Em cartaz: a saga da DCTF	
■ legislativo	07
. Governo pressiona e fim da cumulatividade do PIS ganha caráter de urgência no Congresso	
■ e-learning	08
. Ensino virtual, resultados reais	
■ empresas de informação comercial	10
. Consultores de crédito	
■ enescap/sul	12
. Londrina abre com chave de ouro eventos regionais do Sistema Fenacon	
■ eventos.....	16
. IV Enescap/Nordeste tem programação técnica definida	
■ tecnologia da informação	18
. Liberdade acompanhada	
■ crônica	19
. Quem é esse tal de 'Sistema'?	
■ à luz do direito	20
. Multa e confisco	
■ regionais	22
. Sesccon/RS comemora 15 anos de fundação	
. Galeria de líderes	
. Comissão Intersindical de Conciliação Prévia completa dois anos no Sescap/PR	
. Empresas de Blumenau recebem Selo Catarinense da Qualidade	
■ rápidas	24
. IV Encontro de Contabilistas, Estudantes e Empresários da Contabilidade de Piracicaba	
. Um século de Fecap	
. Associação dos Peritos Contadores do Estado da Paraíba	
■ publicado & registrado	25
. Clareza nos balanços	
. Pesquisa do Simplex	
■ desenvolvimento pessoal	26
. Você é maior ou menor que os que lhe cercam?	

expediente

A revista Fenacon em SERVIÇOS é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Home Page: <http://www.fenacon.org.br>

Tiragem: 50 mil exemplares

Auditoria de Circulação: Villas Rodil Auditores Independentes

Circulação: nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e assinantes em geral.

Editor Responsável: André Luiz de Andrade

Direção de Arte e Diagramação: Marcelo A. Ventura

Colaboração: Cassia Aulísio

Conselho Editorial:

Pedro Coelho Neto

Antonio Marangon

Nivaldo Cleto

Mário Elmir Berti

Gerson Lopes Fonteles

Sérgio Approbato Machado

José Antonio de Godoy

Redação ♦ Assinaturas ♦ Anúncios

Revista Fenacon em SERVIÇOS

Rua Augusta, 1939 - Cj 42 e 43

Cep 01413-000 - São Paulo - SP

revistafenacon@fenacon.org.br

www.fenacon.org.br

Telefones (11) 3063.0937

3082.2218

3088-5774

PIS

Lendo as reportagens contidas na edição 78, da RFS, chego a seguinte conclusão: as pessoas que elaboram os projetos de leis e suas alterações, com certeza, não possuem qualquer noção de como e porque foi redigida a nossa Constituição Federal (Carta Política de 1988) e como anda a economia neste País.

Um exemplo claro disso é a falta de consenso e a discrepância em propor a alteração da alíquota do PIS de 0,65% para 1,65%. Onde fica o direito da tributação justa entre as empresas? Constantemente, somos surpreendidos com cobranças inconstitucionais. Quer outro exemplo recente? Continuação da cobrança da CPMF.

Parabéns pelas matérias publicadas nesta edição de n.º 78. Parabéns Sr. Presidente Pedro Coelho Neto. Não deixe de lutar por nossos direitos. Seja mais um guerreiro contra este mundo oposto à nossa realidade, pois, muitos de nossos governantes vivem em outra esfera.

Nós, prestadores de serviços contábeis, que, por sinal, fazemos o elo entre clientes e órgãos públicos arrecadadores, precisamos analisar os nossos parceiros que atuam junto à Câmara Federal e Assembléias Estaduais, para que, nesta próxima eleição, coloquemos nossos dignos representantes.

João Carlos Pinheiro

Pinheiro Contabilidade S/C Ltda.

Leme - SP

pinheiro@linkway.com.br

CND

Sugiro que a Fenacon reivindique, junto ao INSS, o aumento do prazo de validade da CND para 6 meses, como era anteriormente. O INSS divulga que está se modernizando, porém, quando liberou as CNDs pela Internet, apareceram as chamadas 'restrições'. Na maioria das vezes são problemas de processamento de alguma GFIP que a empresa enviou na data correta e precisa comprovar, assinando um relatório inútil, somente para liberar a CND.

O problema todo está na comprovação das restrições, quando nossos funcionários vão aos postos do INSS, enfrentam longas filas, senhas e perdem bastante tempo, o qual poderia estar sendo aproveitado melhor em outros trabalhos dentro da organização contábil. Este acúmulo

de filas, perda de tempo, demora etc. poderia em parte ser resolvido pela aumento da validade da CND, de 2 para 6 meses.

Ademir Oscar Dreher

Pirâmide Contabilidade e Assessoria S/C Ltda.

Marechal Cândido Rondon - PR

piramide@piramidecontabilidade.com.br

Revista

Revista Fenacon em Serviços, parabéns pelas ótimas matérias desta que é, sem dúvida, a melhor revista contábil do Brasil. Impossível ler e não ficar apaixonado pelos ótimos artigos do amigo Haroldo Santos; impossível não se informar com os não menos brilhantes artigos do Sr. Nivaldo Cleto.

E o que já estava bom ficou melhor ainda neste mês (edição 78), pois tivemos nada mais nada menos que o mestre Antônio Lopes Sá com uma ímpar opinião sobre o novo Código Civil e o Balanço de Resultados. Este agradecimento é muito pouco. Vocês que fazem a Fenacon em Serviços merecem isso e muito mais. Parabéns!!!

Paulo de Tarso F. Castro

Rhtron Informática Ltda

Goiânia - GO

paulo@tron.com.br

Simplex

Diante das várias batalhas realizadas por vocês, em prol das empresas, sugiro mais uma. É o caso de insistir com o governo Federal num programa de Recuperação Fiscal - Refis para as empresas optantes pelo Simplex, pois sabemos que não é tão fácil assim pagar o Simplex, principalmente no momento de crise em que passam as micro e pequenas empresas do nosso País.

Cláudia Dias

Diretora/proprietária da Cd Contabilidade

Fortaleza - CE

cddinamica@secrel.com.br

Receita Federal

A Receita Federal está cobrando de todos os contribuintes que têm empresas inaptas a regularização perante o órgão. Quando já existe uma baixa na Junta Comercial, tudo fica mais fácil, basta apresentar DBE e cópia

autenticada do documento de baixa e estará regularizada. Agora, quando não existe a baixa, a mesma exige o documento.

Exemplo: uma empresa inapta em 1985. Faço o procedimento legal de baixa perante a Junta Comercial, o documento sai com data de 30/05/2002. Só que a Receita Federal só aceitará sua baixa daqui a cinco anos, o que eu acho um absurdo, sendo que é o momento de regularizar a situação do contribuinte.

Paulo Roberto Siqueira

Jacareí - SP

siqueira@teranet.com.br

Indignação

Gostaria de expressar indignação quanto à imposição de penas pecuniárias 'astronômicas' por não cumprimento de obrigações acessórias no âmbito federal. Não questiono a punição, pois concordo que deve haver punição ao contribuinte faltoso em detrimento daquele que cumpre suas obrigações, porém, os valores aplicados fogem à realidade daqueles contribuintes que sequer conseguem 'sobreviver' neste cenário de competitividade acirrada.

'Brigam' a cada dia para manter o capital aplicado na empresa, empregam e cumprem obrigações para com os empregados, pagam impostos e tributos cada vez mais altos e acabam estagnando-se e sem condições de crescer. E, depois de tudo o que foi exposto, por um descuido, o contribuinte não entrega alguma das muitas obrigações e/ou declarações e, depois de cumprir todas as obrigações principais, ainda terá que pagar as quantias impostas pelo fisco, mesmo que esteja até 'amargando' prejuízos.

Essas punições deveriam ser valoradas de acordo com o faturamento de cada empresa, pois é fácil, por exemplo, uma empresa que fatura mensalmente trezentos mil reais pagar uma multa de quinhentos reais, mas, outra que fatura mensalmente três mil reais não tem a mínima condição de pagar. As declarações de DCTF, DIPJ e PJ/Simples nada mais são que um resumo anual, pois os impostos e/ou contribuições já foram ou deveriam ter sido pagos mensalmente, portanto o governo não está perdendo arrecadação.

Felisberto Tetsuzio Kaneysau

Araçatuba - SP

esulam@uol.com.br

Endereço de e-mails para esta seção: revistafenacon@fenacon.org.br

As mensagens somente serão publicadas com a devida identificação do leitor: Nome, Endereço Completo e Telefone. Por motivos de espaço, a redação se reserva o direito de publicar de modo resumido o conteúdo das cartas e e-mails dos leitores.



Pedro Coelho Neto

Em cartaz: a saga da DCTF

Nunca o trabalho e a inteligência tiveram aliados tão fortes! A humanidade jamais experimentara um avanço tão extraordinário como o que vem sendo proporcionado pela informática associada à Internet, nestas duas últimas décadas. Quando a indústria contabiliza seu bilionésimo computador pessoal (PC) produzido, é preciso reconhecer o progresso e a agilidade conquistados pela iniciativa privada e, ainda, a capacidade de adaptação das empresas, principalmente das prestadoras de serviços, às novas tecnologias da informação.

Gostariamos de poder usar este espaço para tecer elogios à evolução dos órgãos públicos, especialmente os fiscos federal e estaduais, na sua comunicação com os setores produtivos. Infelizmente, as novas tecnologias da informação exigidas pela máquina de arrecadar do Governo impõem sacrifícios e custos que estão longe de traduzir comodidade para o contribuinte. O encaminhamento de tantas informações, que seriam necessárias à modernização da administração tributária, perde-se numa cultura burocrática, remanescente da época da papelada, que insiste em desafiar a modernidade.

Os representantes das empresas prestadoras de serviços contábeis e dos profissionais contabilistas — por ofício, detentores das informações da totalidade das

“O encaminhamento de tantas informações, que seriam necessárias à modernização da administração tributária, perde-se numa cultura burocrática, remanescente da época da papelada, que insiste em desafiar a modernidade”

empresas do País e principais fornecedores de dados para a Receita Federal - conhecem a violência com que este segmento profissional é penalizado. Sofrem a angustiante lentidão de tratamento das informações enviadas, obrigatória e sistematicamente, aos órgãos de Governo.

Em algum lugar do passado

Enfocamos, desta feita, a DCTF - Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais, obrigação acessória que é encaminhada trimestralmente à Receita Federal pelas empresas contribuintes de impostos federais, observadas as exclusões contidas na lei. A omissão ou entrega fora de prazo sujeitava a empresa ao pagamento de multa de R\$ 57,34 por mês de atraso. A partir de janeiro de 2002 a multa mínima é de R\$ 500, podendo chegar a 20% do montante dos tributos e contribuições informados.

Pasmem! A Receita Federal, só agora em 2002, está cruzando as informações das DCTFs, de 1997, com os dados armazenados nos seus computadores. Qualquer divergência, por menor que seja, ocasiona a emissão de um Auto de Infração que dependerá de defesa escrita e de um processo administrativo para ser eliminado. Tudo no melhor estilo das diligências. Essa prática visa, tão somente, resguardar a União contra a prescrição, ou seja, a perda do direito de multar, pouco interessando as dificuldades e os

problemas que o ato possa causar aos contribuintes e aos profissionais responsáveis pelas informações.

Esta medida arbitrária da Receita Federal (questione-se sua legalidade!), tem abarrotado aquele órgão de processos e gerado dificuldades de toda natureza para as empresas de serviços contábeis. São verdadeiras aberrações que exigem horas a fio de pesquisas em documentos gerados anos atrás e de forma totalmente diferente do que se pratica hoje, além de esclarecimento depois de muitas horas de espera nas intermináveis filas na toca do leão. O simples fato de uma empresa ter recolhido antecipadamente um tributo ou ter recolhido a maior um pequeno valor é tratado como divergência e gera a emissão do auto contra o contribuinte.

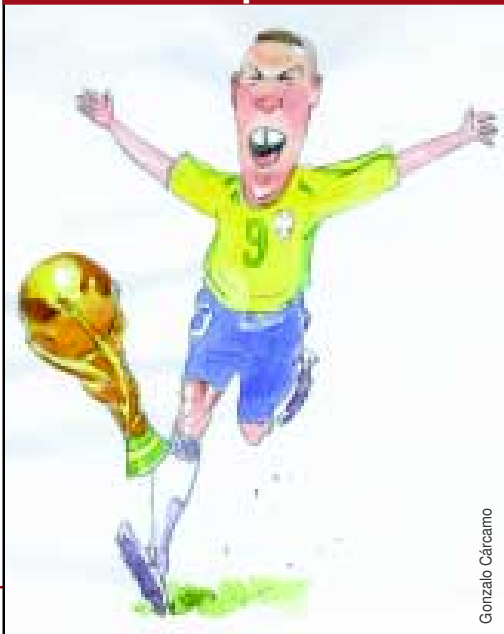
Na teia da aranha

A legislação tributária brasileira, sabemos todos, é uma monstruosa parafernália. São zilhões de leis, com seus incontáveis artigos e sabe-se lá quantas instruções normativas, portarias e outros dispositivos que se embaralham na regulamentação das já insuportáveis obrigações principais e acessórias. Um caldo de cultura para fomentar a evasão de tributos e a corrupção. E é nesse ambiente promíscuo que militam as empresas de serviços contábeis, pressionadas pela gana do fisco e pela perplexidade dos seus clientes. Cidadãos indignados com tanto imposto e massacrados pela burocracia que fazem do Custo Brasil um dos mais altos do mundo.

Por tudo isso, somos forçados a manter um discurso de críticas ao fisco, até que as autoridades (ditas competentes) demonstrem mais respeito aos contribuintes e aos profissionais que, apesar de se matarem para cumprir as crescentes exigências, recebem em troca autos de infração, muitos deles infundados e que contribuem para denegrir sua imagem profissional e aumentar os custos dos seus serviços de forma impossível de serem repassados. Até quando teremos de arcar com o ônus da crítica? Quando, por fim, nos darão o bônus de tecer um elogio?

Pedro Coelho Neto é presidente da Fenacon pedrocoelho@fenacon.org.br

brasil político



Gonzalo Cárcamo

Governo pressiona e fim da cumulatividade do PIS ganha caráter de urgência no Congresso

Foto: Alex Salim



Presidente Fernando Henrique Cardoso quer deixar em seu governo a 'marca do início da reforma tributária'

“Não perdi as esperanças de que até o fim do meu mandato eu acabo com os impostos em cascata, como o PIS e também a Cofins”. O pronunciamento foi dado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, na sede do clube Monte Líbano, em São Paulo, no dia 3 de julho. Na ocasião, o presidente participava de evento promovido pela revista Exame que premiou empresas de destaque. O que mais chamou a atenção foi o entusiasmo e o peso de suas palavras, que remetem ao Projeto de Lei 6665/02, que prevê o fim da cumulatividade na tributação do PIS, em troca de aumento da alíquota.

Em uma outra frente, esta em Brasília, os líderes do governo apensaram ao projeto um requerimento para que ele tramite no Congresso em regime de urgência. Solicitação acatada pela mesa diretora, que acabou por derrubar as emendas propostas pelo deputado Rubem Medina (PFL/RJ) que retiravam o setor de serviços do espectro das alterações previstas no projeto de lei.

Mas a questão complicou-se de vez para as prestadoras de serviços com a emenda proposta pelo deputado Armando Monteiro (PMDB/PE). A proposta apresentada pelo parlamentar, que também é presidente da CNI - Confederação Nacional da Indústria, não prevê exceção de nenhuma espécie. A idéia causou alvoroço entre os congressistas atentos a questão, pois o projeto é polêmico e não vem agradando a todos os setores da economia.

Projeto de Lei que prevê o fim da cumulatividade na cobrança do PIS, com aumento de alíquota, é o item número um da pauta a ser votada em agosto, após o fim do recesso parlamentar

Confusão

Um bom exemplo ocorreu pouco antes do recesso parlamentar, quando a bancada ruralista, capitaneada pelo deputado Luis Carlos Hauly (PSDB/PR), se manifestou, com o objetivo de igualmente isentar os produtores rurais das modificações previstas no projeto de lei. Diante da confusão que se estabeleceu e da urgência representada pela votação da LDO (Leis de Diretrizes Orçamentárias), a votação do PL 6665/02 foi momentaneamente retirada da ordem do dia, mas sem receber nenhuma alteração ou acatar qualquer sugestão da sociedade civil, como a apresentada pela Fenacon (ver RFS 78).

Segundo avaliação de congressistas, devido ao caráter de urgência que recebeu e ao empenho do palácio do planalto em aprová-lo, o projeto deverá entrar em primeiro lugar na ordem do dia já em agosto, após o fim do recesso parlamentar. “Só pela fala do presidente podemos prever que vem chumbo grosso por aí”, avalia o deputado Pedro Eugênio (PT/PE).

“Vamos precisar fazer uma ação para que o projeto seja retirado de pauta ou então modificado”, observa. Segundo Pedro Eugênio, as alterações previstas e apregoadas como o fim da cumulatividade não poderiam ser feitas assim, com caráter de urgência. “A gente sente insegurança das próprias lideranças do governo quando tratam sobre o tema,

dizendo que algumas medidas poderão ser revistas dentro de um ano. É muito ruim fazer este tipo de modificação sem um estudo sério”, conclui.

Atropelo

O problema para as propostas de modificações no corpo do projeto reside na pequena margem de tempo deixada para manobras. As eleições se aproximam e o próprio presidente da Câmara, Aécio Neves, concorre ao governo de Minas Gerais, enquanto os congressistas, por sua vez, correm atrás de suas bases e das próprias reeleições.

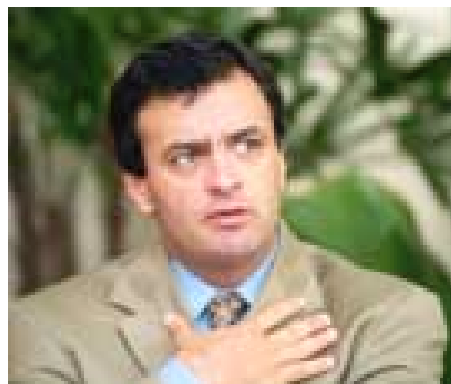
A alternativa apresentada por Neves é o esforço concentrado, que se daria em um período de quatro dias no mês de agosto, prorrogáveis por mais alguns dias em setembro, para que as questões pendentes sejam resolvidas. Neves esclareceu à RFS, através de sua assessoria, que “a votação do fim da cumulatividade, além dos seus efeitos na

economia, é um incentivo a que o próximo governo trate a reforma tributária com a prioridade que ela exige”.

E, para o governo, como se vê, a intenção é aprovar o PL 6665/02 o mais rápido possível, talvez em um esforço do palácio do planalto de sinalizar para a opinião pública que deu início à

reforma tributária, ainda que isto tenha sido feito de maneira atropelada e controversa. 🇧🇷

Foto: assessoria



Aécio Neves: “a votação do fim da cumulatividade, além dos seus efeitos na economia, é um incentivo a que o próximo governo trate a reforma tributária com a prioridade que ela exige”

Ensino virtual, resultados reais

O e-learning ou o ensino a distância através de suportes eletrônicos vem se expandindo na mesma proporção da popularização de ferramentas tecnológicas, como a própria Internet. Soluções de treinamento virtual começam a ficar ao alcance de pequenas e médias empresas. Interatividade e boa relação custo-benefício são as principais vantagens

O treinamento à distância já foi considerado um assunto improvável entre as principais empresas de consultoria em recursos humanos e desenvolvimento de soluções para o mercado. A partir de 1999, quando o Brasil descobriu o e-learning, a expansão deste subproduto da Internet passou a ser notada em diversos segmentos que buscam a qualificação e capacitação de profissionais, tanto na área técnica, quanto na área comportamental.

Utilizar um computador conectado à Internet no lugar de uma sala de aula, um professor e apostilas foi mais um progresso que as novas tecnologias proporcionaram ao departamento de recursos humanos das empresas que investem no treinamento, reciclagem e ensino de seus profissionais. “Através do e-learning empresarial, os funcionários podem ser treinados, acompanhados e avaliados à distância com a mesma eficácia dos cursos presenciais”, garante o consultor Fernando Carvalho Cardoso, da Integração Consultoria e Treinamento, empresa especializada no desenvolvimento de soluções integradas e e-learning.

O ensino à distância teve início quando os primeiros simuladores de vôos para treinamento de pilotos da aeronáutica entraram em funcionamento, há 16 anos. Hoje, depois de desenvolvido e aperfeiçoado, o e-learning permite às empresas treinar equipes de vendas e ensinar o uso de um novo produto, padronizar

formas de atendimento, melhorar a comunicação interna e até integrá-los à sistemas de gerenciamento empresarial, como o R/3, da empresa alemã SAP, mesmo estando os escritórios em lugares equidistantes.

Vídeos, imagens, sons e textos são recursos que garantem a interatividade dos cursos on-line. Ele é caracterizado por algumas facilidades não encontradas nos cursos presenciais: o usuário decide o local, o horário e a velocidade com que vai desenvolver o aprendizado. “No caso do Bradesco, por exemplo, mais da metade dos funcionários estudam depois do expediente”, conta Cardoso, que acha importante a liberdade de cada aluno administrar o seu tempo.



Fernando Carvalho Cardoso: “através do e-learning empresarial, os funcionários podem ser treinados, acompanhados e avaliados à distância com a mesma eficácia dos cursos presenciais”

Foto: Arquivo pessoal

Interatividade

Seja qual for o conteúdo dos cursos - de programas de informática a telemarketing - a estrutura do e-learning é a mesma: transmitir, desenvolver e avaliar o conteúdo. As duas primeiras fases irão refletir na avaliação de desempenho de cada usuário. O acompanhamento do aluno, em qualquer uma das etapas, pode ser síncrono - com tutoria presencial, por telefone ou on-line - ou assíncrono, sem o acompanhamento direto, mas utilizando alguns métodos de gerenciamento do aprendizado, como o Learning Management System - LMS.

Interatividade é a palavra de ordem para garantir o aproveitamento do aprendizado



Marcelo A. Ventura

à distância. “Como o ser humano aprende mais diante de um fato real, baseamos nossos cursos em estudos de caso e o chamamos, informalmente, de cursos de simulação”, justifica Moises Zylbersztajn, gerente de e-learning da IOB Thomson Company, uma das maiores empresas de consultoria na área contábil, jurídica, financeira, trabalhista e comercial.

Os resultados deste método não convencional podem ser vistos na quantidade de alunos formados pela IOB: 400 alunos em três meses de experiência. Apesar de não ter parâmetros anteriores para medir a evolução do e-learning na empresa, o resultado é considerado positivo pelo gerente: “nossa expectativa era ter 200 alunos estudando simultaneamente no prazo de seis meses”, conta.

Expansão

As vantagens oferecidas pelo treinamento à distância estão fazendo com que algumas barreiras deste novo nicho sejam quebradas: a relação custo-benefício passou a ser estudada por empresas de pequeno e médio porte e novos caminhos estão sendo traçados para tornar este produto mais acessível. A implantação do e-learning exige um alto investimento que, até então, só as multinacionais podiam fazer.

Atualmente, os chamados ‘cursos de prateleira’ - programas padronizados que podem ser comprados - estão propiciando a expansão do e-learning para as menores empresas por serem mais acessíveis. Empresas de treinamento, por exemplo, estão tornando virtuais alguns cursos básicos

sobre os principais assuntos empresariais: liderança, marketing, técnicas de vendas, relacionamento interpessoal e até mesmo alguns cursos técnicos para aprendizagem de novas ferramentas de trabalho.

É o caso do Grupo Catho, empresa de recolocação profissional, que instituiu um segmento chamado Catho OnLine para atender à demanda de cerca de dois mil alunos, entre pessoas física e jurídica, com os cursos desenvolvidos. “Nosso maior investimento foi em capital intelectual, pois tivemos a preocupação de escolher os profissionais mais conceituados para a elaboração dos programas de treinamento”, explica Rodolfo Ohl, coordenador de e-learning da empresa.

Com este ‘modelo aberto’, a Catho oferece cursos de extensão aos profissionais e subsidia as empresas de pequeno porte que reconhecem a importância de utilizar as novas tecnologias. “A previsão do grupo é ter um catálogo de cursos que contemple toda a gestão empresarial”, calcula Rodolfo. Segundo o coordenador, Contabilidade Básica, Gestão de Projetos, Matemática Financeira, e outros títulos ligados à área contábil e tributária estarão disponíveis no mercado virtual durante os próximos dois anos.



Foto: Arquivo pessoal

E-learning em crescimento: segundo Carolina Magnani a procura para o primeiro curso promovido pela Comissão de Implantação da Escola Superior de Advogados - ESA superou as expectativas

Novo suporte

Também preocupados com a capacitação de profissionais que atuam em áreas carentes, a Escola Superior de Advogados - ESA está colocando em prática um projeto piloto de e-learning voltado ao Aperfeiçoamento à Prestação de Assistência Jurídica Gratuita. Focado no Processo Civil, o curso conta com textos inéditos, fórum de debates, chats e tutoria on-line. “É uma extensão para os advogados que não podem frequentar os cursos presenciais oferecidos pela escola da Ordem dos Advogados do Brasil”, explica Carolina Magnani, integrante da Comissão de Implantação da Escola Virtual da ESA.

Segundo enquete divulgada no site da OAB, a opinião dos advogados sobre os cursos on-line ainda pende para os ‘antigos’ suportes, como material impresso e parte do treinamento presencial. Isso não significa que desaprovam a utilização do recurso virtual: 13,79% dos internautas optam pelo curso ser totalmente via Internet. “Os advogados não são tão adeptos ao computador quanto os contabilistas, por exemplo”, justifica Carolina. Apesar deste índice, a procura para o primeiro curso superou as expectativas da comissão: “tivemos que sortear as inscrições porque excedeu o número de vagas”, conta.

Tiro certo

Uma pesquisa do IDC do Brasil publicada na edição 26 da Revista e-Commerce, indica que, em breve, esta nova ferramenta será o diferencial da competitividade no mercado corporativo, uma vez que está sendo investido cerca de US\$ 42 milhões em e-learning pelas empresas. “Será inevitável você ter contato com o e-learning, mais cedo ou mais tarde”, afirma o consultor quando refere-se à necessidade de equiparação das competências humanas para o sucesso no mercado globalizado.

As empresas interessadas em introduzir o e-learning devem basear-se em três vertentes fundamentais: preço, qualidade e investimento em tecnologia. A grande variação de custos - de R\$ 15 a R\$ 50 mil por curso - mostra que a otimização de recursos financeiros pode interferir diretamente no orçamento final.

Embora a tendência seja aumentar o número de alunos à distância, o e-learning não deve substituir os programas de treinamento presenciais: “Esta é uma nova opção que vai permitir mesclar os recursos e a didática dos cursos. A união de vários recursos só aumenta a eficácia dos programas de treinamento e garante maior aproveitamento”, finaliza o consultor Fernando Cardoso.



Marcelo A. Ventura

Copan

Consultores de crédito

Boas informações são a base de qualquer decisão sensata. Este é o trabalho das empresas de informação comercial: ajudar seus clientes a identificar um bom negócio

Por Márcio Sampaio de Castro

Um casal vai ao supermercado em um final de semana. Na hora de pagar as compras com cheque recebe um convite da atendente para adquirir um cartão preferencial. Após alguns minutos o cheque é liberado e o casal é avisado que em poucos dias estará recebendo o cartão em sua residência. Todos sabemos que estes minutos entre a conclusão da compra e a liberação do cheque foram gastos na confirmação dos dados dos compradores e de seu crédito.

O que poucos sabem, porém, é que, por trás desta operação se encontram empresas prestadoras de serviços com uma organização e estrutura que superam de longe as expectativas do casal do supermercado.

O foco principal destas organizações é o trabalho com as informações de crédito. Informações que podem atender desde os interesses de um consumidor, que tenha dúvidas quanto aos seus registros pessoais, quanto a grandes empresas exportadoras ou atuantes no emergente mercado do e-commerce, que tenham interesse em conhecer melhor seus futuros parceiros e até a conjuntura econômica que os cerca.

O histórico das empresas que lidam com as informações de crédito no mundo tem mais de um século, mas no Brasil a pioneira foi a Associação Comercial de São Paulo. Fundada originalmente para congregar empresas e empresários da eferescente capital dos barões do café, a associação passou, há cerca de cinquenta anos, a prestar serviços de informação por iniciativa de seus próprios sócios, que precisavam ter um pouco mais de segurança para operar comercialmente em um mundo que se tornava cada vez mais complexo.

Cada empresa fornecia suas informações a respeito de determinado cliente - foco que perdura em todas



Marcelo A. Ventura

as organizações do ramo até hoje - e assim foi se formando uma ampla base de dados que cresceria com a unificação entre as diversas associações comerciais espalhadas pelos municípios brasileiros. Nascia o SPC - Serviço de Proteção ao Crédito. Um dos maiores do gênero, no mundo, segundo Agostinho do Couto Sacramento, gerente da Unidade de Negócios de Pessoa Jurídica da Associação Paulista.

Sacramento explica que o registro de inadimplentes é um forte aliado das empresas na recuperação de ativos. “Uma pesquisa feita junto a nossos associados indicou que de 40% a 42% dos valores registrados são recuperados”, informa o gerente da ACSP. Mas a preocupação e o foco das empresas de informação não se centram somente em registrar e controlar a inadimplência.

Consultoria de crédito

Tanto a Associação como a suas congêneres passaram a desenvolver um amplo leque de opções para o seu público-alvo: o empresariado em geral. “Não se pode trabalhar somente com o perfil das pessoas”, explica João Otávio Domingues, diretor de marketing e produtos da SCI-Equifax, outra gigante do ramo. “No passado vendíamos só relatórios de informações, mas hoje precisamos oferecer mais do que isto. No Brasil ainda existe um raciocínio equivocado de que se a pessoa não tem desabono ela não oferece risco. É preciso verificar também se ela tem capacidade de pagamento e é aí que nós entramos, pois ajudamos as empresas e os consumidores a terem um controle do risco”, esclarece.

Domingues refere-se a uma característica que vem ganhando cada vez mais espaço entre empresas como a SCI-Equifax, a consultoria de crédito. “Ajudamos o cliente a avaliar o mercado, que tipo de bem quer financiar, que tipo de prejuízo ele pode assumir, enfim desenvolver uma política de crédito”, explica. “Uma vez definida esta política a empresa

Foto: Alex Salim



Laércio de Oliveira Pinto: “a eficiência neste ramo exige o domínio da capacidade de processar e distribuir por qualquer meio tecnológico as informações que possuímos”

pode transformá-la em regras para o analista que vai ou não aprovar uma operação de crédito. Mas, antes de mais nada, uma boa decisão exige uma política de gestão de risco bem constituída, municiada com informações da melhor qualidade e um ferramental que ajude a interpretar estes dados”, conclui, referindo-se também à tecnologia.

Telecomunicações e informática

A tecnologia, aliás, está hoje para estas organizações como uma alavanca fundamental para as suas operações. É o que Laércio de Oliveira Pinto, diretor de Produtos Para Pessoa Jurídica da Serasa chama de Telemática - a união entre as telecomunicações e a informática. “A eficiência neste ramo exige o domínio da capacidade de processar e distribuir por qualquer meio tecnológico as informações que possuímos”, diz Oliveira Pinto.

Atentas a esta necessidade estas organizações desenvolveram centrais de atendimento totalmente informatizadas, além de centros de processamento de dados capazes de atender à demanda de um país das proporções brasileiras. Outra característica é a disponibilização dos mais diversos meios de comunicação para atender às consultas, seja via Internet, micro a micro, fax ou ainda o telefone, que foi em épocas passadas a espinha dorsal deste tipo de serviço.

Credibilidade e confiabilidade

Mas uma pergunta que pode surgir naturalmente é: como estes bancos de dados são alimentados? Além dos dados fornecidos pelos próprios clientes, existem

Certificação Digital e e-commerce no mundo da informação comercial

Como instituição profundamente ligada aos bancos, a Serasa saiu na frente na Certificação Digital para operações no SPB - Sistema de Pagamentos Brasileiros (ver RFS 74 e 75). Foi a primeira instituição privada a ser homologada pelo ICP-Brasil - Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira e como consequência tornou-se emissora de certificados para a maioria dos bancos brasileiros.

A intenção é ampliar o espectro da certificação para as empresas que operem no campo do e-commerce, oferecendo mais uma opção aos usuários do sistema Serasa. É como unir o útil ao agradável. “O mercado tem duas necessidades”, explica Laércio de Oliveira Pinto, diretor da instituição, “a certeza de conhecer com quem se está negociando, e aí entra a certificação digital, e a necessidade de conhecer o risco de crédito, especialidade das empresas de informação”, conclui.

as chamadas informações públicas, como o Cadastro de Emitentes de Cheque Sem Fundo do Banco do Brasil e os diversos cartórios de títulos espalhados por todo o território nacional. “A informação é o insumo mais importante em nosso negócio”, explica Oliveira Pinto, “mas esta informação deve ter credibilidade e confiabilidade”, assevera. Esta confiabilidade nasce da capacidade da prestadora de informações de atender às demandas que surjam.

Para organizar estes complexos, que envolvem milhares de clientes e centenas de funcionários, estas empresas de informação empregam aquilo que o diretor da Serasa, inspirando-se em um conceito norte-americano, chama de *key drivers*, ou seja, algumas divisões internas básicas, como diretorias, que controlam a análise de crédito, a tecnologia, o marketing e as finanças. É claro que cada uma adota nomenclatura própria, mas basicamente a idéia é trabalhar com uma eficiente base de dados e orientação de clientes. Ponto de partida para os diversos produtos, similares ou não, que elas vêm desenvolvendo, principalmente a partir da estabilização da economia.

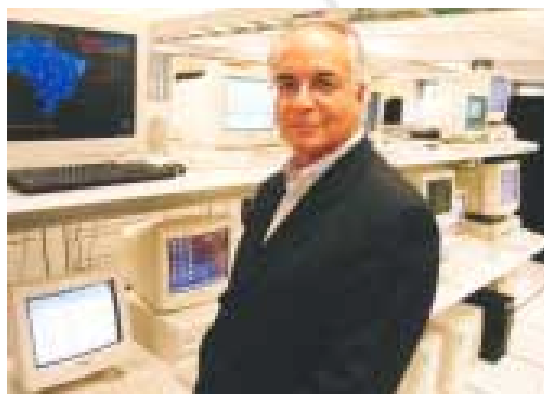
Amplio leque de serviços

Estes produtos envolvem os sistemas de controle de cheques roubados, análise de crédito de pessoas físicas ou de pessoas jurídicas, prevenção de golpes, parcerias específicas com empresas do ramo de seguros, automóveis ou bancárias e ainda parcerias com instituições similares baseadas em outros países. Uma miríade de produtos e possibilidades, desenvolvidos sempre com o objetivo de atender a um público que compõem uma das dez maiores economias do mundo.

Esta preocupação em desenvolver produtos e disponibilizá-los tem garantido a estas instituições a conquista de prêmios de qualidade, o que acaba se refletindo nos altos índices de aprovação por parte dos usuários. Seja na ponta representada por grandes empresários, ansiosos por operar com segurança e rentabilidade ou no extremo representado pelo casal que aguarda ansioso a chegada de seu cartão de compras pelo correio. 📧



Para Agostinho do Couto Sacramento, o registro de inadimplentes é um forte aliado das empresas na recuperação de ativos



João Otávio Domingues: “ajudamos as empresas e os consumidores a terem um controle do risco”

Londrina abre com chave de ouro eventos regionais do Sistema Fenacon



Centro de Convenções do Hotel Sumatra lotado para a abertura do II Enescap/Sul

Aprimoramento de conhecimentos e troca de informações na busca de soluções para os problemas enfrentados diariamente pelos empresários prestadores de serviços. Dessa forma, o presidente do Sescon/Londrina, Paulo Bento, definiu, em seu discurso, os principais objetivos do II Enescap/Sul - Encontro das Empresas de Serviços Contábeis, de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas, que aconteceu dias 20 e 21 de junho, em Londrina-PR.

Bento destacou ainda a importância de eventos como os Enescaps para a consolidação e conquista de mercados. “O alto desenvolvimento tecnológico que nos facilita cada vez mais os serviços, gera um nivelamento técnico entre os profissionais, acarretando um mercado mais acirrado na conquista de clientes”, observou e acrescentou: “é nesse momento que aparecem diferenciais entre os profissionais, a atualização, a versatilidade, a capacidade de liderança e o poder de decisão”.

O prefeito de Londrina, Nedson Micheletti, falou sobre a importância das informações geradas pelas empresas contábeis tanto para a iniciativa privada quanto para o setor público, “em um momento ímpar de nação brasileira, com uma sociedade mais exigente e fiscalizadora das ações públicas”. Micheletti lembrou ainda de casos de empresas de serviços contábeis de Londrina que vem prestando assessoramento contábil voluntário e gratuito, auxiliando na prestação de contas de entidades sociais, como exemplo de engajamento social.

Presenças

A mesa de abertura do II Enescap/Sul teve a presença dos presidentes da Fenacon, Pedro Coelho Neto; do Sescon/

Londrina, Paulo Bento; do Sescap/PR, Valdir Pietrobon; do Sescon/SC, Vilson Wege-ner; da Fecopar e representante do CFC, Antônio Carlos Dóro; do CRC/PR, Nelson Zafra; e do Sincolon, Lindomar Mota dos Santos; do vice-presidente da Fenacon (Região Sul), Mario Berti; do prefeito de Londrina, Nedson Micheletti; do vereador Felix Ribeiro, representando a presidência da Câmara Municipal; do deputado federal, Alex Canziani; e do coordenador do evento, Paulo César Caetano.

Além dos presidentes e diretores dos sindicatos da Região Sul do País,

entidades realizadoras do evento, o II Enescap/Sul foi prestigiado também pela diretoria da Fenacon, que realizou sua reunião mensal, em Londrina. O evento teve ainda a presença do ex-presidente da Fenacon, Annibal de Freitas e de diversas autoridades, como o secretário Municipal da Fazenda, Rubens Menoli; o delegado da Receita Federal, Sergio Gomes Nunes; e o gerente Regional do INSS, Dejair Antonio de Lima.

Reflexão sobre as empresas de serviços

“Motivando todos para a qualidade”

Alfredo Rocha

A palestra de abertura foi um verdadeiro sinal de alerta para o novo mundo que se descortina. Para o palestrante Alfredo Rocha, mudanças impostas pela globalização só irão afetar o empresário que não estiver preparado para entender os novos desafios. “Cada vez mais, tudo o que acontece no mundo vai afetar os negócios. O mundo está todo interligado”, explica.

Outra mudança inevitável é o clima de instabilidade que passará a ser o ‘normal’, uma realidade, segundo Rocha, “inevitável, irreversível e sem fim”.

“Acabou a estabilidade do planeta terra. Estaremos daqui para frente liderando e administrando no ‘caos’. Esse será o grande desafio da liderança que vai na frente e constrói - usar a criatividade e a motivação para buscar soluções, raciocinando no ‘caos’, ou seja, em momentos difíceis”.

Para enfrentar os desafios da era dos transtornos e das incertezas, Rocha, que é especialista em Comunicação, sugere aos empresários flexibilidade - “fazer as

mudanças na hora em que tem que ser feitas”, antevisão - “estar à frente dos problemas” e disposição para aprender - “a pior coisa da vida é quando chegamos a um certo estágio e nos sentimos auto-suficientes”. A quali-



Fotos: Sescon/Londrina

Alfredo Rocha



dade, com sempre, será imprescindível. “Haverá sempre demanda para um serviço bem feito”.

Rocha observa que o fenômeno da globalização também não deve ser visto apenas pelo seu lado negativo, como o aumento do desemprego, mas também por aspectos positivos como a massificação de bens de consumo, principalmente no âmbito tecnológico. “A todo momento teremos transformações. Temos que entender as mudanças, e não temê-las”, conclui.

“Administração de empresas de serviços contábeis - caso prático”

Pedro Coelho Neto

Os participantes do II Enescap/Sul puderam conhecer um pouco de uma experiência vitoriosa da Marpe, um dos mais importantes grupos de serviços do Nordeste: a administração participativa. A necessidade do novo modelo de gestão da Marpe, organização fundada há 26 anos, começou a surgir, quando seu diretor, o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, entrava na vida associativa e sindical.

Com o líder ausente, portanto, era necessário encontrar mecanismos para garantir a sobrevivência da empresa. “Vimos clientes saindo, concorrentes crescendo. Daí, procuramos uma



Pedro Coelho Neto

Fotos: Sesccon/Londrina

forma de renascer”. O modelo de gestão, que começou a ser implantado há 5 anos, prevê a criação de células de negócio, nas quais há estruturas básicas, mas não rígidas, de compartilhamento de poder e autonomia de decisão dos líderes de cada unidade, que passaram a ter, inclusive, a liberdade de contratar, demitir e decidir salários.

O objetivo do modelo de gestão é permitir o crescimento da empresa com estabilidade, mas garantindo também uma participação mais justa dos técnicos nos resultados. “Não admitimos a grande diferença de ganhos”. Pedro Coelho destacou entre os pontos fortes do modelo o maior envolvimento da equipe, mais estabilidade dos recursos humanos, remuneração proporcional ao esforço da equipe, melhor qualidade dos serviços prestados e retenção dos talentos. Os pontos fracos destacados foram: redução da capacidade de investimento dos líderes e colaboradores resistentes devido a falta de consciência do espírito societário e a estabilidade ‘relativa’ do emprego.

Pedro Coelho explicou que a metodologia de implantação exige, entre outras coisas, a definição criteriosa de competências, atribuições e responsabilidades de cada célula e definição detalhada dos procedimentos administrativos operacionais. O relacionamento formal se dá com vínculo contratual dos colaboradores, que recebem pró labore e participação nos lucros.

A distribuição dos resultados - unidade x organização - é feita da seguinte maneira: 60% das receitas geradas pela célula de negócios são destinados a atender aos seus custos diretos, ficando 40% para as despesas administrativas e lucros dos líderes. As sobras, depois de suportados os custos, são rateadas entre os sócios alocados na célula. Há critérios de investi-

mentos como, por exemplo, a compra de máquinas: 60% é arcado pelos colaboradores e 40% pela empresa. Há um conselho de gerentes que toma decisões macro, como a contratação de cursos de treinamento.

“Administração de empresas de serviços contábeis - caso prático”

Mario Elmir Berti

‘Administração de empresas de serviços contábeis - caso prático’ também foi o tema apresentado pelo vice-presidente da Fenacon para a Região Sul, Mario Berti, mas com o foco para a qualidade. Berti é o diretor da Organização Pardal, de São José dos Pinhais, cidade da Região Metropolitana de Curitiba-PR. A empresa contábil foi uma das primeiras a conquistarem a certificação



Mario Elmir Berti

ISO 9002 no Paraná, há dois anos.

Berti abriu a palestra destacando que, antes de normas e regras, a busca da qualidade depende de atributos como a vontade interior que, segundo ele, é o maior combustível, criatividade, perseverança, determinação para fazer algo diferente, e capacidade de superar a resistência às mudanças, gerada pelo comodismo e a insegurança. “A resistência às mudanças é instintiva, é natural, porque é o caminho mais ‘fácil’”.

Berti lembrou que a certificação da sua empresa trouxe diversos benefícios, entre eles, a possibilidade de participar de concorrências com empresas multinacionais, que chegam ao Brasil, com o processo de globalização, já trazendo a cultura da qualidade e a exigência desse diferencial das empresas parceiras. Outro ponto positivo é que a selo traz por si só uma espécie de ‘indicação’ ao mercado da garantia dos bons serviços para a empresa certificada. Além disso, traz maior envolvimento e motivação da equipe.

“Gestão de empresas familiares”

Everson Luiz Breda Carlin

Empresas familiares nem sempre são bem vistas. Suscitam a impressão de organizações que se mantêm na contramão de modelos gerenciais afinados e adequados às rápidas mudanças do mercado. Mas para o contador, pós graduado em administração estratégica, Everson Luiz Breda Carlin, tais empresas podem ter sucesso no competitivo mercado globalizado. “Nem todas as empresas familiares estão perdidas”, garante e observa: “Toda organização nasceu um dia familiar”.

Mas, para isso, Carlin aconselha: “a primeira coisa para uma empresa familiar ter sucesso é profissionalizar a família”.

Citou casos de empresas familiares que conseguiram chegar ao topo dos seus segmentos, como o Mac Donald’s, a Xerox, a Ford e a American Express.

Carlin alertou também para as diferenças entre empresas familiares e as profissionalizadas. As familiares tem organização não formal, práticas de protecionismo, valorização da confiança, múltiplas funções, são fechadas para o novo, há falta de oportunidade para os técnicos, e os ativos da companhia são administrados como

patrimônio da família e os exigíveis como dívidas da empresa.

As empresas profissionalizadas possuem hierarquia, avaliação de resultados, gestão baseada em controles, segregação de funções, abertura para recebimento de know-how, valorização de habilidades e competências e os ativos e passivos são focados no negócio. Para a implementação das mudanças, visando a profissionalização do negócio, Carlin aconselha as empresas a buscarem ajuda de consultorias externas. E alerta para a flexibilidade: “organização e controle em excesso quebram a empresa. O importante é ‘fazer as coisas certas’ e não ‘certo as coisas’”.



Fotos: Sescon/Londrina

Everson Carlin

galeria de imagens



O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, e o anfitrião do II Enescap/Sul, o presidente do Sescon/Londrina, Paulo Bento, na abertura do evento



Presidentes dos sindicatos envolvidos na realização do evento (Londrina, Paraná, Ponta Grossa, Santa Catarina, Apucarana, Blumenau, Grande Florianópolis, Caxias do Sul e Rio Grande do Sul) recebem placa de reconhecimento na solenidade de encerramento do II Enescap/Sul. Todos os palestrantes, assim como patrocinadores e apoiadores também receberam a placa oferecida pelo Sescon/Londrina

Entre um intervalo e outro das palestras, eventos culturais, como coral de MPB, teatro e exposição de artes. Na foto, apresentação de dança flamenca



Estande da Fenacon: à mesa, à esquerda, o presidente do Sescon/MG, João Batista de Almeida, e o diretor, Adair Roberto de Lima.



Presidentes de sindicatos de outras regiões também prestigiaram o evento, como Carlos Castro (SP), Laércio Jacomélli (MS) e Urubatam Augusto Ribeiro (CE), assim como o diretor Administrativo do Sescon/RJ, Maciel Breno Schiffler. Sescon/MG e Sescon/CE serão os anfitriões dos próximos Enescaps de suas regiões. O próximo Enescap/Sul será em Porto Alegre-RS



Jantar de confraternização no último dia de evento; momento de descontração no late Clube de Londrina, às margens do Lago Igapó, um dos cartões postais da cidade



Reconhecimento pelo empenho e dedicação: a organização do II Enescap/Sul consumiu 8 meses de trabalho da comissão organizadora do Sescon/Londrina, homenageada na solenidade de encerramento do evento

“Burocracia e exclusão social x qualidade de vida”

Paulo Veras

‘Causos’, humor, poemas, momentos de reflexão. Com esse misto de emoções, a palestra do administrador de empresas e consultor de qualidade da Fenacon, Paulo Veras, encantou a todos os presentes, no encerramento da programação técnica do II Enescap/Sul. Veras falou sobre as várias vocações do homem, como a de profetizar, “dizer a boa nova, que o ser humano é grande”. Assumindo essa vocação, segundo Veras, as profecias se realizam, se confirmam e a pessoa passa a acreditar que ela já lhe ‘pertence’.

Outro conselho: acreditar em si mesmo. Segundo o consultor, as pessoas não devem se espelhar em ninguém para ser feliz. “Eu tenho a vocação de profetizar o que é bom para mim”, diz. “Quando coloco a felicidade fora de mim, nunca a acharei”, ressalta, se referindo a tendência de

condicionar o sucesso ou a felicidade à dependência de fatores externos - ‘se eu tivesse, se eu fosse’. “A felicidade nasce de dentro para fora. Não posso ser um mero copião, repetidor daquilo que eu acho ideal”.

Paulo Veras chama a atenção para as necessidades reais e artificiais do ser humano. “As vezes criamos necessidades demais para compensar carências de outro lado. Há felicidades reais e artificiais, assim como sofrimentos reais e artificiais”. Defendeu que a felicidade e a qualidade de vida só acontecem com a integridade do ser humano. “O homem perdeu a noção do universal, do holístico, pelo egoísmo”. Dessa forma,

acredita, perdeu a personalidade - papéis sociais vivenciados, inclusive a cidadania - e sua humanidade.

A exclusão social, marca das sociedades organizadas, é a desintegração do ser, a apartação do todo. Uma das suas mais graves consequências é a pobreza. A origem, segundo Veras, seria a ignorância, gerando o preconceito, a discriminação, que faz a exclusão. Nesse contexto, a burocracia seria um dos principais e mais diversos instrumentos de exclusão social,

pois afasta os cidadãos do exercício da sua cidadania, principalmente, do gozo dos seus direitos elementares. Lembrou outra grave exclusão, a falta de educação, que gera a alienação e a conformação.



Fotos: Sescori/Londrina

Paulo Veras

Mastermaq

IV Enescap/Nordeste tem programação técnica definida

A comissão organizadora do IV Enescap/Nordeste definiu a grade da programação técnica, com a confirmação dos dois últimos palestrantes: André Nassif (A importância do setor de serviços no PIB) e César Abicalaffe (Ciclo de Vida das Organizações). O encontro acontece de 22 a 23 de agosto, no Imperial Othon Palace, em Fortaleza-CE.

André Nassif é pós-graduado em Planejamento e Políticas Públicas pela CEPAL/Nações Unidas, de Santiago do Chile (1991) e mestre em Economia pela Universidade Federal Fluminense (1995). César Abicalaffe é técnico em Contabilidade e contador, economista e professor universitário de Pós-Graduação e em cursos especiais ao vivo e à distância, via internet.

Paraíso

A cidade litorânea de Fortaleza, com dois milhões de habitantes, é considerado um dos paraísos tropicais brasileiros, atraindo anualmente milhões de turistas de todo Brasil e exterior. Além das belezas naturais, o clima, os roteiros gastronômicos, as manifestações culturais e uma completa infra-estrutura de

serviços fazem de Fortaleza uma excelente opção para realização de eventos.

A cidade possui um aeroporto internacional, com capacidade de dois milhões e meio de passageiros/ano, e mais de vinte e três mil leitos oferecidos pela rede hoteleira. Os principais hotéis se localizam na orla marítima.

Outro ponto forte é o rico artesanato, com suas rendas de bilro, labirinto, filó, redes, artigos em cerâmica, palha e couro. A programação social do IV Enescap/Nordeste inclui city tours de compras ao Mercado Central e a Fortaleza histórica, no dia 22, e passeio ao Beach Park, no dia 23. Localizado na praia do Porto das Dunas, a 22 km de Fortaleza ou apenas 20 minutos ao leste da cidade, o Beach Park é considerado um dos maiores parques aquáticos da América Latina. No local, poderão ser feitos também passeios opcionais de bugue e quadriciclo.



Vista da Avenida Beira Mar, em Fortaleza-CE

Inscrições

As inscrições já estão abertas e podem ser efetivadas pela Internet no site do Sescon-CE (www.sescon-ce.com.br). Para ter acesso ao sistema de inscrição, basta criar um login e uma senha. Com isso, a pessoa poderá atualizar seus dados, imprimir seu boleto bancário e ter acesso a demais informações sobre o IV Enescap/Nordeste. As inscrições terão os seguintes valores: empresários, R\$ 120; e acompanhante, R\$ 80.

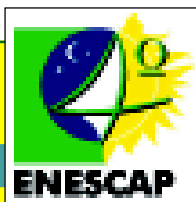
II Enescap/Sudeste

Também estão definidos os últimos nomes dos palestrantes da programação técnica do II Enescap/Sudeste. Sob o tema principal 'O empresário Contábil do Futuro', os palestrantes Aparecida Soares Braga e Bruno Lorenço Lima, do Sebrae, falarão sobre 'Contabilizando o sucesso'.

O segundo sub-tema será 'A nova rede de atendimento Sebrae', proferido por Luiz Cláudio de Lima, e o segundo, 'O novo perfil do consultor Sebrae', com Hécio Franco Moreira.

Os outros palestrantes definidos são: Mônica Gagliano e Cláudio Boechat (Responsabilidade Social e Balanço das Empresas), Maria Lúcia Di Iorio (Conciliação Prévia); Marcelo Gomes (Fraude Empresarial), Antônio Lopes Sá (Contabilidade Gerencial), Sérgio Penna (A Vida no Mundo Pós-Genômico) e Mauro Werkema (Incentivos Fiscais em Ações de Responsabilidade Social, Meio Ambiente e Cultura). O evento ainda terá palestra com o deputado Reinaldo Vasconcelos sobre Reforma Tributária.

O II Enescap/Sudeste acontece de 8 a 10 de setembro, no Hotel Ouro Minas, em Belo Horizonte-MG. Informações: enescap@sescon-mg.com.br. Tel.: (31) 3273-7353



22 e 23 de agosto - Fortaleza, Ceará
 Informações: www.sescon-ce.com.br
sesconce@baydenet.com.br

PROGRAMAÇÃO

Dia 22/08 - quinta-feira

Manhã

8hs às 9h30 Credenciamento

9h30 às 10hs Abertura

10hs às 12hs Palestra Magna
 Palestrante: Carlos Chagas

Tarde

14hs às 15h30 Palestra: 'A importância do setor de serviços no PIB'
 Palestrante: André Nassif

15h30 às 16hs ... Intervalo

16hs às 17h30 ... Palestra: 'A empresa, fator de desenvolvimento do ser humano'
 Palestrante: Albigenor Militão

17h30 às 19hs ... Happy hour

Dia 23/08 - sexta-feira

Manhã

8hs às 9hs Palestra: 'Tecnologia nas empresas'
 Palestrante: Nivaldo Cleto

9hs às 10hs Palestra: 'ISO nas empresas de serviços'
 Palestrante: Mário Berti

10hs às 10h30 ... Intervalo

10h30 às 12hs ... Palestra: 'Educação e capacitação - uma nova visão empresarial'
 Palestrante: Genival Ferreira da Silva

Tarde

14hs às 15h30 ... Palestra: 'Ciclo de vida das organizações'
 Palestrante: César Abicalaffe

15h30 às 16hs ... Intervalo

16hs às 17h30 ... Palestra: 'Qualidade de vida'
 Palestrante: Paulo Veras

17h30 às 18hs ... Encerramento

21hs Festa de encerramento (com jantar de confraternização)
 Local: La Maison Buffet

São Paulo debate qualidade nas empresas de serviços

Com o tema central 'Qualidade nas Empresas de Serviços', acontece, de 15 a 17 de agosto, em Ribeirão Preto-SP, o XVIII Encontro das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo. O evento deve reunir 800 participantes. Eles poderão acompanhar ao todo 5 palestras e 2 painéis técnicos, sobre

temas, como: 'Negociando com o sucesso', 'Qualidade total nas empresas de serviços contábeis', e 'fidelização de clientes'.

Ribeirão Preto, uma das mais importantes cidades do interior paulista, também oferecerá momentos de descontração e lazer para os participantes e seus acompanhantes. Entre os

destaques, estão: a feira de artesanato, com mais de 1500 artesãos; a catedral metropolitana, com vitrais coloridos e afrescos datados de 1917; o Museu do Café 'Francisco Schmidt'; o Santuário das Sete Capelas, idealizado por monges beneditinos, e o Teatro Pedro II, construído em 1930, em estilo Europeu.

Programação

15, 16 e 17 de agosto
Ribeirão Preto
São Paulo

Informações:
www.sescon.org.br
telefones:
(0xx11) 3328-4924/4929

Dia 15/08 - Quinta-feira

9hs às 16hs Credenciamento
18hs Solenidade de abertura
19hs Palestra magna: 'Sucessão presidencial'
Alexandre Garcia
20h30 Coquetel de boas vindas



Dia 16/08 - Sexta-feira

9hs Palestra: 'Negociando com o sucesso'
Andral Nunes Tavares Filho
10h30 Intervalo
11hs Palestra: 'Qualidade total nas empresas contábeis'
João Humberto da Rocha - Sebrae-SP
12h30 Almoço
14h30 Painel técnico: 'Avaliação de empresas contábeis'
16hs Intervalo
16h30 Palestra: 'Fidelização de clientes'

Mário Castelar - Publicis Norton
21hs Jantar dançante

Dia 17/08 - Sábado

9hs Painel técnico: 'O fator humano nas empresas de serviços contábeis'
10h30 Momento político
10h45 Intervalo
11h15 Palestra: 'Atuação do empresário contábil nos EUA'
Francisco Fernandez
12h45 Sorteios
13hs Solenidade de encerramento

Alterdata



Liberdade acompanhada

Utilizar emails nas empresas para fins particulares: você é contra ou a favor?

Por Nivaldo Cleto

Nos últimos dias os jornais noticiaram que grandes corporações como a Ford e a General Motors demitiram funcionários por justa causa em virtude dos mesmos estarem utilizando este meio de comunicação para fins pessoais, espalhando mensagens obscenas e pornográficas. A polêmica é muito grande e a jurisprudência ainda não foi formada para saber se realmente é proibido o tráfego de mensagens particulares nos equipamentos de nossas empresas.

Uma pesquisa da Nielsen/NetRatings realizada no fim do ano passado mostrou que em países como EUA, Itália, França e Austrália os usuários passam o dobro do tempo navegando no trabalho do que em casa, pois, além da economia com ligações telefônicas, a velocidade de acesso nas empresas é bem maior.

Nós, empresários, ao disponibilizarmos uma conta de email e livre acesso à Internet aos nossos colaboradores, o fazemos pela necessidade de os adequarmos ao mundo digital, pois entendemos que sem a utilização desta ferramenta de trabalho, torna-se impossível conviver no meio empresarial.

Após a contratação, normalmente fornecemos uma conta de email com a extensão do domínio da nossa empresa. Por

exemplo: os diretores e colaboradores da Fenacon possuem uma conta com o nome@fenacon.org.br que os identifica perante o universo empresarial.

Com a finalidade de evitar a entrada de vírus, devemos coibir, dentro da rede empresarial, a utilização de contas de email fora do domínio da empresa, senão perdemos o controle para as estatísticas e criação de regras para navegação e mensagens.

@ Uso responsável

Muitos usuários ainda não caíram na realidade do poder destas ferramentas e que elas devem ser utilizadas com seriedade, pois do contrário acabam sobrecarregando a rede com uma série de inutilidades que são responsáveis por 70% do tráfego na Internet.

Essas pessoas acham que dispomos de todo o tempo do mundo para ler todos os avisos, alertas de vírus, mensagens divinas, fotos de pessoas desaparecidas, correntes da felicidade, filmes etc. ... fazendo com que pelo menos 50% do nosso tempo seja perdido para apagar estas mensagens e esperar que elas sejam baixadas do provedor.

Quem já não passou por uma situação de estar esperando um email importante para fechar uma proposta, concluir uma perícia, uma apresentação, palestra ou um laudo e ter que ficar esperando um tempo enorme, através de uma linha discada, aquele filme com bobagens com cerca de 1 megabyte, baixando antes de chegar a mensagem que vai nos ajudar nos negócios.

Numa ocasião eu estava num hotel em

Natal e minha caixa postal demorou uma hora e meia para baixar as mensagens. Isto ocorreu porque uma pessoa havia me enviado uma mensagem com 2 megabytes com um filme publicitário que nada tinha a ver com meus negócios. Mal sabe ela o tamanho da conta do hotel.

@ Defenda-se!

O Outlook Express possui uma ferramenta importante para filtrar mensagens. Clique na barra de ferramentas no menu 'Mensagens', em seguida em 'Criar regras para mensagens'. Assim você poderá limitar o tamanho das mensagens deletando diretamente no servidor. Também poderá eliminar no servidor contas de emails indesejadas, fazendo com que as mensagens sejam eliminadas no servidor, além de aplicar uma série de regras importantes para organizar suas pastas.

O simples fato de enviar e receber mensagens com arquivos grandes prejudica a navegação na Web para quem necessita acessar páginas a fim de realizar trabalhos sérios de pesquisa ou da nossa rotina diária, congestionando assim a rede interna e o link da empresa provedora do meio de comunicação com a Embratel.

Confesso que no início da era digital achava interessante enviar aos meus amigos notícias e outras bobagens. Até ficava um pouco chateado com quem reclamava. Porém, com o passar dos anos tive que me policiar e até eliminar de uma vez o envio de mensagens para as pessoas da minha lista, para não virar escravo do email.

Faça um teste na sua empresa pedindo para um técnico monitorar a rede através de programas especializados em buscas, para saber quais páginas foram visitadas durante o expediente. Tenho certeza que irão se surpreender com grande parte dos endereços visitados que nada tem a ver com o seu negócio.



@ Supervisão

Considerando que grande parte dos colaboradores não possuem facilidade de acesso nas suas residências, uma das soluções seria a criação de um horário, fora do expediente normal de trabalho, para que as pessoas possam navegar com a finalidade de solucionar suas necessidades: movimentação de conta bancária, leitura de notícias, utilização dos emails particulares via webmail. Afinal,

a utilização da Internet é essencial para a vida particular de cada um.

Mesmo assim, precisamos controlar o tráfego criando regras, tais como: bloquear downloads, proibir sites com conteúdos pornográficos, salas de bate-papo, bloqueios de emails com suspeita de vírus e mensagens indesejadas (Spams), que passariam antes pela supervisão do webmaster ou do seu gerente de informática.

Sabendo tratar coletivamente a sensibilidade do público interno e dos colaboradores e levando-se em consideração que também é impossível privilegiar individualmente opiniões e sentimentos dentro das empresas e seus negócios, por tudo isto, recomenda-se 'acompanhar' o uso da liberdade.

Nivaldo Cleto é empresário contábil e diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon
ncleto@uol.com.br

crônica

Quem é esse tal de Sistema?

“Chegam mais cedo que todo mundo e quase nunca vão almoçar. Muitas vezes varam a noite, ignorando o fim do expediente, para voltar no dia seguinte, límpidos e fagueiros”

Edmilson de Andrade Cerqueira

Esta é uma situação que infelizmente se repete com frequência nas repartições públicas de Feira de Santana e que vem tirando o sossego de muitos profissionais de Contabilidade, cujo trabalho quase sempre esbarra em problemas que fogem à sua alçada. Antes, era a temida burocracia, tão íntima destes ambientes. Hoje, muitos colegas chegam e saem das secretarias estaduais e federais sem avançar um milímetro nos seus assuntos mais imperiosos, por conta de um funcionário chamado 'Sistema'.

Ele faz parte dos quadros de pessoal e é do tipo que não tem corpo e muito menos alma. Na verdade, tem seus méritos e, até por não conseguirmos avaliá-lo corretamente, podemos chamá-lo de 'Senhor Intangível'. Mas, na maior parte do tempo, ficamos torcendo na esperança de não precisarmos encontrá-lo nunca, em momento algum. Mas parece que esses 'Intangíveis' são mesmo implacáveis. Estão sempre a postos, prontos para driblar a segurança dos satélites que alimentam os computadores do setor público e privado.

Nisto eles não falham nunca.

Chegam mais cedo que todo mundo e quase nunca vão almoçar. Muitas vezes varam a noite, ignorando o fim do expediente, para voltar no dia seguinte, límpidos e fagueiros, prontos para atrapalhar a vida de quem quer que seja, com um jeito 'brincalhão' de fazer as coisas ficarem ainda mais complicadas. O pior é que estes senhores já estão invadindo as empresas de Contabilidade a reboque de programas da Receita Federal, Caixa Econômica e Secretarias da Fazenda e muitos outros que estão por vir.

Já estão de tal modo integrados a nossa vida profissional que fica difícil ignorá-los, embora esta seja uma vontade recorrente. Na hora de enviar uma Sefip, uma CNPJ ou fazer uma inscrição no Estado, ele está sempre congestionando e na maior 'cara de pau' aparece dizendo que não é possível acessar a página naquele momento. Resta

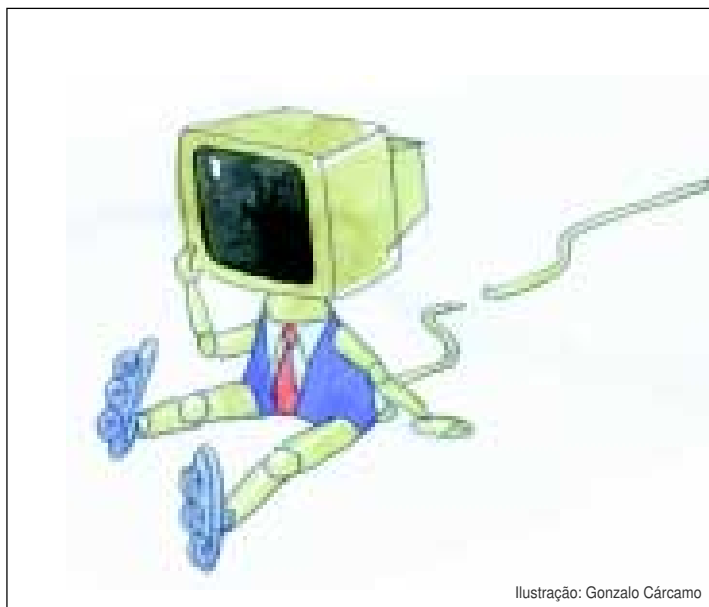


Ilustração: Gonzalo Cárcamo

saber quando as repartições públicas vão demitir estes funcionários ou quando vamos impedi-los de ditar as regras em nossos computadores.

Vida de contabilista não é nada fácil. Além de trabalhar indiretamente para o governo e sem remuneração, ainda tem de conviver com os funcionários do tipo do 'Senhor Sistema', que não nos ajudam em nada e ainda nos tiram o sono. Mas eu tenho um recado bem especial para eles. Olha aqui ...

Droga caiu o sistema de novo!

Edmilson de Andrade Cerqueira é pres. do Sindicato dos Contabilistas de Feira de Santana - Sincont, sub-delegado do CRC/BA e pres. da Câmara de Arbitragem e Mediação de Contadores e Técnicos em Contabilidade de Feira de Santana - Camcontec
triangsc@terra.com.br



Multa e confisco

Gerson Lopes Fonteles



Foto: Arquivo pessoal

Tramita na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, Projeto de Lei Complementar - PLC nº 238/98, no qual o deputado Marco Cintra conseguiu aprovação de um substitutivo estabelecendo três níveis diferentes de percentuais de multas nas dívidas dos contribuintes, em função do tempo decorrido. Se o inadimplente pagar o que deve em até 90 dias, a multa será de 2%. Se decorridos mais de 90 e menos de 180 dias, a multa será de 4%. Finalmente, a pena será de 6% se decorridos mais de 180 dias.

Nosso entendimento, que se afina com o que tem decidido a Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho de Contribuintes, é idêntico ao da prevalência da inteligência do artigo 138, do CTN, cuja observância, entretanto, os entes tributantes vêm desrespeitando há anos seguidos.

Retiramos do DJU de 20/08/99, pág. 341, excerto jurisprudencial do TRF da 1ª Região, com a seguinte decisão: “A multa, a pretexto de desestimular a reiteração de condutas infracionais, não pode atingir o direito de propriedade, cabendo ao Poder Legislativo, com base no princípio da proporcionalidade, a fixação dos limites à sua

“A ‘instituição’ da chamada multa isolada, que passou a ser exigida com outra, esta sim, tem efeito brutalmente confiscatório, desprovida de qualquer amparo ético, violando frontalmente um outro princípio - o da moralidade, não menos fundamental”

imposição. Havendo margem na sua dosagem, a jurisprudência, com base no mesmo princípio, tem, no entanto, admitido a intervenção da autoridade judicial”.

A aplicação de multas excessivas resulta claramente numa tributação com efeito de confisco, por onerar ilegalmente o patrimônio do contribuinte, caracterizando flagrante violação ao art. 150, inciso IV da Constituição Federal, que assim prenuncia:

“Art. 150 - Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

(...)
IV - utilizar tributo com efeito de confisco;
(...)”

Sobre essa questão já se manifestou o mestre Hugo de Brito Machado:

“Assim, o tributo não deve ser antieconômico ou anti-social, nem pela sua natureza nem pelas bases de sua incidência, de seu lançamento ou de sua cobrança. Ele nunca deve ser criado, calculado ou cobrado de modo a prejudicar, tornando insuficiente, ainda menos paralisando ou obstruindo, a atividade produtiva do contribuinte, desde que esta atividade se possa reputar como benéfica à sociedade.

Esse princípio de moderação ou razoabilidade dos tributos deve ser encarado por outro aspecto e então, como encarou Linares Quintana, referindo-se à antiga e

reiterada jurisprudência da Corte Suprema da Argentina, pode ser denominado de princípio da não confiscatoriedade na garantia do direito de propriedade (Hugo de Brito Machado. Cadernos de Pesquisas Tributárias, Ed. Resenha Tributária, vol. 14, pág. 133)”.

Nessa mesma linha de entendimento, o STJ - Superior Tribunal de Justiça, assim decidiu: “não é confiscatória a multa de 20% (Processo 1998.010.0050151-1), inferior a percentual maior (30%) considerado razoável pelo STF (RE 81.550-MG, in RTJ 74/319).

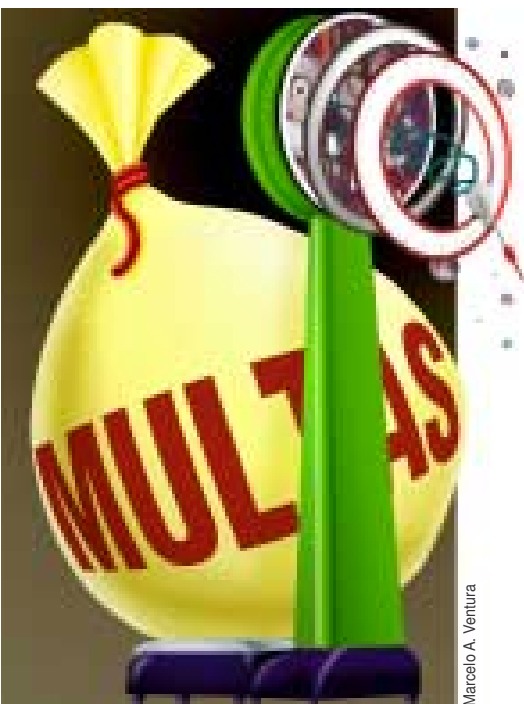
As coisas se complicaram ainda mais, a partir da Lei 9.430/96, arts. 43 e 44, com a ‘instituição’ da chamada multa isolada, que passou a ser exigida com outra. Esta sim, tem efeito brutalmente confiscatório, desprovida de qualquer amparo ético, violando frontalmente um outro princípio - o da moralidade, não menos fundamental.

Finalidade precípua

Um outro aspecto que merece destaque diz respeito a finalidade precípua da imposição da multa. Ora, a multa por sua própria natureza não possui finalidade ou destinação de arrecadar, mas considerada como penalidade pelo inadimplemento da condição. Nos parâmetros em que está sendo utilizada, chega a ultrapassar o valor do próprio tributo, parte principal da qual é acessória. A situação descrita afronta aos Princípios da Razoabilidade e Proporcionalidade.

Os chamados ‘Princípios da Razoabilidade e Proporcionalidade’ traduzem norteamentos constitucionais para o legislador, na sua atividade de produzir leis ou quaisquer outros atos que visem regular a conduta das pessoas, se prestam em saber se o instrumento legal criado tem condições de atingir a conduta de modo adequado ao objetivo que se destina.

Neste sentido, em sede de Ação Direta de Inconstitucionalidade (1753/DF), ao



Marcelo A. Ventura

analisar a proposta de ampliação do prazo de decadência de dois para cinco anos, quando proposta a ação rescisória pelos Entes Públicos, o Supremo Tribunal Federal repudiou as normas que não guardam medida de razoabilidade, caracterizando privilégios inconstitucionais, favorecendo unilateralmente e somando vantagens processuais da Fazenda Pública. Tal julgamento, pela amplitude com que analisa a afronta aos princípios mencionados, cabe como uma luva na discussão travada no que diz respeito ao verdadeiro confisco na cobrança de multas.

Período inflacionário

Reponha como esdrúxulo, nisso tudo, o fato de que os particulares são obrigados ao cumprimento da Lei 8.078/90, que definiu multas de 2% para casos em que os agentes econômicos privados descumpram a obrigação principal. O Fisco deteve, todavia, o privilégio advindo do período inflacionário, uma vez que o contribuinte optava pela aplicação de seus recursos no mercado financeiro e postergava, con-

“Os chamados ‘Princípios da Razoabilidade e Proporcionalidade’ traduzem norteamentos constitucionais para o legislador, na sua atividade de produzir leis ou quaisquer outros atos que visem regular a conduta das pessoas”

sequentemente o pagamento do dever legal tributário, mesmo após ter sido domado o monstro inflacionário e situado o País no elenco dos países civilizados. Neste aspecto, pelo menos, manteve o Fisco, espertamente, o privilégio de multas moratórias nos níveis insanos de outrora, ou sejam, 75%, 100% e 150%, aplicado este último índice, quando houver dolo.

Não é razoável nem proporcional que existam normas disciplinando o valor

máximo de multa decorrente de inadimplemento de obrigações, para o caso de fornecimento de produtos e serviços na concessão de créditos e financiamento ao consumidor e, ao mesmo tempo em o Poder Público se arvora de guardião do desenvolvimento, igualdade e justiça como valores supremos, cobra multas que chegam as raias da incredulidade, pela desigualdade, injustiça e aparência de confisco com que são revestidas.

Pouco importa se a doutrina diz que multa fiscal moratória não tem natureza de tributo, pois é sempre punitiva; o que importa é que sai do mesmo bolso, como, também, não muda, do mesmo modo, o estado das coisas, além do flagrante desrespeito ao art. 150, IV da nossa Carta Política.

Parlamentares, já é hora de equilibrar este jogo! Onde está o Código de Defesa do Contribuinte?

Gerson Lopes Fonteles é advogado e contador, sócio da Fonteles & Associados gfonteles@aol.com

Exactus

Rio Grande do Sul

Sescon/RS comemora 15 anos de fundação

O Sescon/RS comemorou seu aniversário de 15 anos, completados no dia 16 de junho, com jantar dançante, no dia 14, no Hotel Sheraton, na capital Porto Alegre. Duzentas pessoas estiveram presentes ao evento. Entre elas, o diretor Administrativo da Fenacon, Roberto Wuthstrack; o presidente do Sescon/Caxias do Sul, Moacir Carbonera, o diretor Administrativo da Aescon/SP, Stewalter Soares Moraes; o presidente do CRC/RS, Enory Spinelli; e o vice-presidente da Fecomércio/RS, Luiz Carlos Milano.

Em seu discurso, o presidente do Sescon/RS, Tadeu Steimer, destacou os avanços conquistados e lembrou a trajetória do sindicato ao longo desses 15 anos de atividades. A entidade, que congrega hoje um total de 10 mil

empresas em todo o Estado, surgiu em 1975, integrando o Departamento de Escritórios - DEC, do Sindicato de Contabilistas de Porto Alegre. Em 1983, transformou-se em Associação Profissional, com a Carta Sindical obtida em 16 de junho de 1987.

Hoje, o Sescon/RS possui sede com instalações modernas, incluindo biblioteca, auditório, com 73 lugares, para a realização de cursos, palestras e seminários, salão com infra-estrutura para recepções e festas de confraternização e departamentos de Recursos Humanos, Informática e Assessoria Jurídica, especializada nas questões trabalhistas. Várias parcerias também beneficiam associados e representados, como o convênio com a Ulbra Saúde, voltado para titulares e dependentes.

Em julho do ano passado, fechou mais dois importantes convênios: com a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS), para a contratação de estagiários, e com a Secretaria Estadual do Trabalho, para a contratação de jovens, pelo programa Primeiro

Emprego. O Sescon/RS possui também um programa jornalístico de entrevista e opinião, na TV Guaíba, chamado 'Atividade Meio-Dia', onde são prestadas informações e orientações às empresas dos segmentos representados e à sociedade.



Foto: Bruno Stuckert

O pres. do Sescon/RS, Tadeu Steimer, firma, em fevereiro, em Brasília, convênio de aproximação, observado, esq. p/ dir. pelo dir. de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto, pelo vice-presidente, José Geraldo Queirós (Região Nordeste), e pelo pres. da Fenacon, Pedro Coelho Neto

Conselho de Representantes (mas sem direito a voto), dos Seminários de Integração, a promover e participar de eventos do sistema, e figurar nas mídias, como a RFS e o site na Internet.



Fotos: Sescon/RS



Salão lotado no jantar de comemoração dos 15 anos de atividades do Sescon/RS. No destaque, esq. p/ a dir., o pres. do Sescon/Caxias do Sul, Moacir Carbonera; o diretor Administrativo da Aescon/SP, Stewalter Soares Moraes; o pres. do Sescon/RS, Tadeu Steimer; o diretor Administrativo da Fenacon, Roberto Wuthstrack; e o vice-presidente do sindicato, Luiz Carlos Bohn

Em abril, o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, o vice-presidente (Região Sul), Mario Elmir Berti, os diretores José Rosenvaldo Rios (Eventos) e Haroldo Santos Filho (Institucional) ratificaram o convênio, juntamente com o presidente do Sescon/RS, Tadeu Steimer, e diretoria, na sede da entidade. Fazendo planos para o futuro, o presidente do Sescon/RS destaca que uma das principais metas da atual gestão será a interiorização do sindicato.

Londrina

Galeria de líderes

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, na foto à direita, descerra as fotos na inauguração da galeria dos presidentes do Sescon/Londrina, no dia 20 de junho, na sede do sindicato. Estiveram presentes, diretores da Fenacon, palestrantes do II Enescap/Sul (realizado no mesmo período),



diretores dos Sescons participantes do evento e associados. Ao lado, esq. p/ a dir. os ex-presidentes, José Ancioto Neto (setembro de 91 a novembro de 95), Osmar Tavares de Jesus (maio de 97 a dezembro de 97 e janeiro de 98 a dezembro de 2000), o pres. Pedro Coelho, o ex-presidente José de Alencar Cruz (novembro de 95 a maio de 97), e o atual, Paulo Bento.

Comissão Intersindical de Conciliação Prévia completa dois anos no Sescap/PR

A Cicop instalada no Sescap/PR, juntamente com o Fórum de Sindicatos Laborais, tendo a frente o Sindaspp, iniciou seus trabalhos em 9 de junho de 2000. A Lei que regulamenta a criação destas Comissões, veio de encontro a um trabalho realizado já há cinco anos. Os primeiros meses foram um desafio para o sindicato, que teve como principal objetivo informar, orientar e esclarecer as partes sobre as vantagens para os dois lados, neste novo caminho para a resolução de conflitos trabalhistas.

Desde a data de sua inauguração, 1.244 audiências foram marcadas e tiveram resultados animadores. Considerando as audiências em que compareceram as duas partes, o resultado de acordos chega a 50%. Hoje, no Sescap, são atendidas empresas de Curitiba e Região além de empresas do interior do Estado, embora duas cidades, Cascavel e Pato Branco, não

precisem mais se deslocar até a capital. Em Cascavel, Região Oeste do Estado, foi inaugurada em novembro de 2001 a Cicop denominada Cicopvel, que funciona na própria sede da Regional. Em maio deste ano foi a cidade de Pato Branco a ganhar a sua Comissão de Conciliação Prévia.

A partir de agora, são 63 atividades econômicas relacionadas ao Sescap/PR que serão beneficiadas, envolvendo o município e toda a Região Sudoeste. Deste modo, enfatiza Valdir Pietrobon, presidente do Sescap/PR, “as ações trabalhistas que têm sobrecarregado tanto a Justiça do Trabalho, se dispersarão dando fluidez aos processos e agilizando a espera pelas soluções”, e completa, “é um caminho rápido, seguro e bem menos dispendioso”, finaliza.

Para Bruno Ricardo Lopes, diretor da Câmara de Mediação e Arbitragem do Sescap, a aproximação entre empregado-



Momento de uma audiência de conciliação na Cicop instalada na sede do Sescap/PR

res e empregados é a característica principal da Comissão. “Há anos essas duas partes se encaravam como inimigas, agora, também com a Cicopvel, existe a possibilidade de cada uma das partes ceder um pouco para acharmos uma solução mais positiva e duradoura.

Agilidade e baixo custo

Com a Lei 9958/00, que estabelece e disciplina o funcionamento das Comissões, impasses entre empregadores e empregados vêm tendo soluções imediatas, gerando melhores condições à própria empresa e seus funcionários. Mais de 2,5 milhões de processos já se acumulam nos Tribunais Trabalhistas de todo o País. Só no Paraná mais de 110 mil foram ajuizados no TRT, sem falar no trâmite das negociações que pode chegar a quatro anos. Já nas Cicops, o prazo para a tentativa de conciliação é de dez dias.

A agilidade nos processos e o baixo custo são os grandes benefícios. Empresa, empregados e o Judiciário passaram a resolver causas complexas em muito menos tempo. A formação de uma Comissão é de cunho facultativo e pode ser ativada dentro da empresa ou entre sindicatos patronal e laboral. Cada Comissão deve apresentar composição paritária entre componentes de ambas as partes.

Se houver a Comissão instalada, o trabalhador não poderá ingressar diretamente com a ação na Justiça do Trabalho. É obrigatório que haja a tentativa de conciliação através da Comissão e o trabalhador poderá comparecer acompanhado de um advogado de sua escolha. Caso o acordo não aconteça o empregado poderá, então, entrar com a ação na Justiça do Trabalho. Segundo Maria Lúcia Pereira, Secretária das Relações do Trabalho, no Brasil, hoje, existem 1.200 Comissões, dentre elas, 200 estão no Estado do Paraná - 85% são entre sindicatos patronais e laborais, 10% são entre empresas e sindicatos laborais e 5% entre empresas e empregados.

Empresas de Blumenau recebem Selo Catarinense da Qualidade

Mais 13 empresas de contabilidade de Blumenau, Gaspar e Indaial, em Santa Catarina, receberam, no dia 28 de maio, o ‘Selo Catarinense da Qualidade’. Entre as empresas certificadas, a Victon Consultoria Contábil e Empresarial, do presidente do Sescon/Blumenau, Carlos Roberto Victorino. A conquista é resultado do PQN - Projeto Qualidade Necessária - CTC - Comprometimento Total com o Cliente.

O PQN-CTC vem sendo desenvolvido desde o ano 2000, com o objetivo de orientar as organizações do setor na adoção de posturas criativas para a so-

lução de problemas, execução de tarefas e atendimento ao cliente interno e externo. Dá ênfase para a postura profissional e de equipe, buscando aumento de produtividade, redução de custos e retrabalhos e a satisfação total dos clientes.



Empresários de Blumenau, Gaspar e Indaial exibem o certificado catarinense da qualidade

VI Encontro de Contabilistas, Estudantes e Empresários da Contabilidade de Piracicaba

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, foi um dos palestrantes do VI Encontro de Contabilistas, Estudantes e Empresários da Contabilidade de Piracicaba e Região. Ele falou sobre o tema: 'Perspectivas das empresas de serviços contábeis'. O evento aconteceu nos dias 7 e 8 de junho e foi uma realização do CRC/SP, da Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo e do Sescon/SP.

Outros temas apresentados foram: 'Qualidade de Vida', com Thais Alves, com especialização em Sensibilidade Criativa (FAAP), Teatro (NY) e Filosofia (Japão) e o 'Novo Sistema de Pagamento Brasileiro - SPB', apresentados por João Bacci, presidente da Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo e Clemil Robles, contador, auditor e professor universitário.

A programação técnica do evento ainda teve as palestras: 'Formação profissional e mercado de Trabalho nos EUA', ministrada por Grace F. Johnson, contadora, consultora e mestre em Contabilidade pela University of South Florida, e o 'Novo Código Civil - Sociedade Mercantil', com José Martônio Alves Coelho, contador, advogado, empresário contábil e vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC. O evento teve a participação de 500 pessoas.

Um século de Fecap

Uma das mais tradicionais instituições de ensino de São Paulo, a FECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, completou 100 anos de existência, no dia 2 de junho. O ponto alto das comemorações foi a sessão solene, no dia 5 de junho, na Sala São Paulo, na capital paulista, com a apresentação da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado. O vice-presidente da Fenacon (Região Sudeste), Antônio Marangon, participou da solenidade, representando o presidente Pedro Coelho Neto.

O evento teve ainda a exposição de fotos - 'A história da FECAP através de imagens', coquetel e entrega do livro comemorativo dos 100 anos, que mostra a história da FECAP inserida no contexto da cidade de São Paulo. Aproximadamente mil convidados participaram da



comemoração, incluindo a primeira dama, dona Ruth Cardoso.

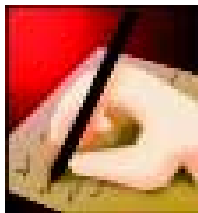
Para celebrar o centenário, foi iniciado um processo de modernização, que já conta com a transformação da FACESP - Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo em Centro Universitário. No dia 2 de junho, foi realizada Missa em Ação de Graças e um almoço para funcionários, professores e convidados. No dia 10 de junho, os alunos comemoraram os 100 anos com um show do grupo Titãs. O ingresso foi um agasalho, posteriormente doado a entidades beneficentes pelo projeto FECAP Solidária.

Associação dos Peritos Contadores do Estado da Paraíba

A Associação dos Peritos Contadores do Estado da Paraíba - APCE/PB empossou, no dia 24 de maio, a sua nova diretoria executiva, conselho deliberativo e conselho fiscal para o biênio 2002/2004. O evento foi na sede do CRC/PB. O presidente, reeleito, é Antonio de Souza Castro.

Estiveram presentes à solenidade, membros da associação e autoridades convidadas, entre elas, o vice-presidente do Sescon/PB, Laercio Gomes Xavier, o procurador de Justiça, José Di Lorenzo Serpa, e o presidente da Associação dos Contadores Públicos, Elinaldo de Souza Barbosa.

DP Comp



Clareza nos balanços

Quando as fraudes em balanços de grandes corporações começam a ser denunciadas com insistência em um país como os Estados Unidos, está na hora de “se fazer algo por aqui”, disse o deputado federal Emerson Kapaz. O deputado é relator de um projeto de lei que está na Câmara e que “exige mais transparência e clareza nos balanços, evitando qualquer tipo de manipulação”.

Kapaz fez sua análise em cima de casos como o da gigante energética Enron, que foi seguido de outros não menos ruidosos como os da Global Crossing, WorldCom, Xerox e, agora, do laboratório Merck, todas empresa americanas. O deputado Kapaz espera que esta nova legislação seja votada ainda no início dos trabalhos legislativos do segundo semestre do ano.

“Mas lembro que vivemos em um ano eleitoral no País, o que torna difícil a votação de assuntos mais complexos no Congresso, por falta de parlamentares, que estarão na sua maioria nos seus Estados em plena campanha política (...)”

Os objetivos com a nova lei compreendem a possibilidade da elaboração de informações contábeis, dentro de padrões internacionalmente aceitos, com regras claras de transparência, e que possam ser entendidas e aceitas nos principais mercados de valores mobiliários. Segundo Kapaz, “a experiência demonstra que os investidores são atraídos para os mercados que eles conhecem e nos quais confiam”.

O Estado de São Paulo
09 de julho de 2002

Pesquisa do Simples

Pesquisa de opinião feita pelo Sebrae e pela Receita Federal sobre o Simples (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) revela que 43,4% das empresas optantes pelo sistema não têm nenhum empregado e 41,2% empregam de um a cinco pessoas.

Para o economista do Sebrae, José Mauro Morais, isso quer dizer que muitas empresas são familiares ou pequenas. Ele não acredita que possa estar havendo sonegação porque o custo dos encargos com pessoal para o optante do Simples é muito pequeno, o que não justificaria a ação (...).

Entre as empresas optantes do sistema, 81,4% consideram o Simples ótimo ou bom e apenas 18,6% consideram o instrumento regular, ruim ou péssimo.

Entre os que avaliaram o Simples como regular, ruim ou péssimo, 33,7% responderam que o sistema não reduziu a carga tributária; 10% que não trouxe benefício de espécie alguma; 3,4% porque não tem imposto único; 2,4% porque tem muita burocracia; 1,2% porque eleva o valor limite das pequenas empresas; 1,2% porque não engloba as empresas de profissões regulamentadas; 6,8% deram outras respostas; e 41,3% não responderam.

A pesquisa ouviu duas mil empresas, no segundo semestre de 2001, sendo 1.356 optantes do Simples e 644 não-optantes.

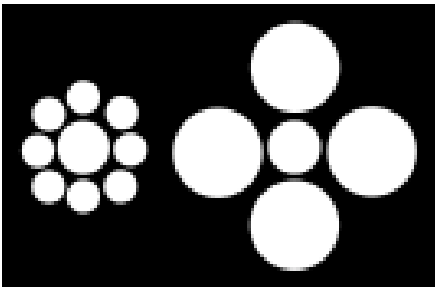
Folha On Line
04 de julho de 2002

RH Tron

Você é maior ou menor que os que lhe cercam?

Espero que esse não seja o seu caso. Mas, conheço muitos diretores e gerentes que são verdadeiros carrascos da excelência e do desenvolvimento. E fazem isso de uma forma muito sutil. Numa luta desenfreada para compensarem a baixa auto-estima e/ou a insegurança, conseqüência direta da estagnação no aprendizado e também de experiências traumáticas vividas na infância, adolescência ou juventude, cercam-se sempre de pessoas inferiores a eles, para que a própria posição de superior jamais seja ameaçada. De outra forma, mas com o mesmo propósito, anulam, massacram, humilham, fritam ou desprezam qualquer subordinado que, através de suas idéias ou atitudes, venha a demonstrar ter mais brilho que o superior.

Por enquanto nada de novo. Mas quero agora lhe sugerir uma reflexão sobre qual deveria ser a postura ideal quanto ao nosso desenvolvimento, principalmente como estudantes e profissionais que somos. Vamos fazer essa reflexão sobre uma dessas imagens que circulam na Internet e que entretêm platéias em palestras sobre crescimento e auto-motivação. Veja a figura abaixo e tente responder à pergunta sugerida. Observe bem, antes de continuar a leitura do texto.



Agora responda: o círculo central da figura esquerda é menor ou maior que o círculo cen-

“Cercando-se de maiores, espelhando-se em grandes exemplos, buscando estar próximo às melhores referências, você sente que existe espaço para crescer, para evoluir”

tral da figura do lado direito? Se você tiver respondido como 99% das pessoas que vêem esta figura, deve ter pensado que o círculo central esquerdo é maior que o direito. Errado! São exatamente iguais. Agora é hora de refletirmos. Você poderia me dizer por que esta ilusão de ótica ocorre? O que faz um círculo parecer menor que o outro, se são exatamente do mesmo tamanho?

Se você pensou que o fenômeno ocorre por causa dos círculos externos está correto. São eles que nos geram a ilusão de que os círculos centrais são de tamanhos diferentes. A semiótica explica que o fenômeno é uma questão de luminosidade refletida pelos círculos brancos. Mas não precisamos entender com profundidade científica esse fenômeno. Mais importante é compreender como ele se aplica à nossa vida diária.

Traduzindo essa experiência para nossa vida profissional, encontramos no fenômeno acima a explicação para justificar porque alguns profissionais em cargos superiores preferem se cercar de pessoas menores ou menos capacitadas. É simples: eles sempre parecerão maiores quando comparados à outros diretores ou gerentes que se cercam de colaboradores participativos e inteligentes, que brilham muito.



Paulo Angelim

Evoluindo

O problema desta estratégia é que existe o outro lado da moeda. Quando você pensa ser maior, cercando-se de menores, tende a se acomodar, acreditando que não precisa mais crescer. Cercando-se de maiores, espelhando-se em grandes exemplos, buscando estar próximo às melhores referências, você sente que existe espaço para crescer, para evoluir.

E, se existir em você um compromisso com o seu próprio crescimento, ficará inquieto com essa situação (não invejoso, apenas inquieto) e buscará aprender mais para também crescer, pois não se conformará com seu estado atual. Dizemos reiteradamente em nossos eventos que você até pode se contentar com as coisas que tem ou alcançou, mas jamais poderá estar satisfeito com o que é hoje. Tem sempre que admitir a necessidade de estar evoluindo.

Um dos caminhos que sugerimos para você evoluir, até porque não existe um único - a não ser o da vida eterna em Cristo -, é que: procure se posicionar entre pessoas grandes, maiores que você, mais experientes, mais habilidosas. Isso lhe permitirá enxergar, como já dissemos, que ainda existe espaço para crescer, evitando que caia na falsa ilusão de que é o maior, que não precisa crescer.

Hoje, em quem você tem se espelhado para, profissionalmente, ser o que deseja amanhã? Nos melhores ou nos medíocres?

Paulo Angelim é arquiteto (UFC); pós-graduado em Marketing (Uece); palestrante especializado nas áreas de marketing, vendas e motivação e articulista das publicações VendaMais, EXAME, Gazeta Mercantil, Você S.A. On-line e Pequenas Empresas Grandes Negócios
<http://www.pauloangelim.com.br>
pauloangelim@uol.com.br

Cartonagem Fernandez